

SEM RETORNO

*Uso de IA na educação impõe
mudanças no processo de
aprendizagem e gera reflexões*

FOTO: MILENE MARQUES

Alunos do Bernoulli
têm à disposição
portfólio de produtos
com IA

ViverBrasil

ENTREVISTA **MARGARIDA SALOMÃO, PREFEITA DE JUIZ DE FORA:** "BUSQUEI, SEMPRE, O DESENVOLVIMENTO SOCIAL"

PCO "SERÁ UMA CAMPANHA, FÁCIL DE SE PREVER, DE MUITOS ATAQUES PESSOAIS, DE DENÚNCIAS NOVAS E REVIVIDAS"

Norma

Na palma
da mão,
**do jeito
que você
precisa.**

A sua concierge de saúde. Mais autonomia e agilidade para você.



Disponível pelo WhatsApp em todas as unidades da Rede Mater Dei, 24 horas, 7 dias por semana. Aponte a câmera para o QR Code ao lado e experimente agora mesmo!



31 3339 9000

 **MaterDei**
Rede de Saúde

**com
você,
por toda
a vida.**

EDITORIAL

EDUCAÇÃO SEM ATALHOS

PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA
pco@vbcomunicacao.com.br

“A inteligência artificial (IA) já faz parte do cotidiano e também está transformando a educação. Entre os principais efeitos positivos está a personalização do ensino. Por outro lado, existe o risco de a tecnologia ser utilizada como um atalho para evitar o aprendizado”. O texto acima foi pinçado de uma análise feita pelo Chat GPT sobre os impactos do uso da IA na educação. Que a IA generativa veio pra ficar e já é onipresente na nossa vida não há como contestar. Mas pensar em como o uso da mesma pode afetar o futuro de crianças, adolescentes e jovens adultos é urgente. A IA traz, é claro, novas possibilidades de aprendizagem, mas também o risco de negligenciar habilidades importantes. Esse é o assunto da nossa reportagem de capa. Ainda sobre educação, mostramos os colégios conservadores que surgiram nos últimos anos e que propõem educação clássica, virtudes e tradição; além de uma análise sobre os diagnósticos de neurodivergências e suas consequências na sala de aula. Outra mudança de comportamento que chama a atenção é o crescimento do chamado divórcio grisalho, atribuído à maior longevidade e autonomia das mulheres. Até que a morte os separe está cada vez mais raro. Confira e até a próxima!

DIRETOR-GERAL

Paulo Cesar de Oliveira

Edição, coordenação e produção

Feito por ME

Repórteres colaboradores

Eliane Hardy
Flávio Penna
Sueli Cotta

Projeto gráfico

Greco Design

Editoração

Oriana Panicali

Articelistas

Eduardo Fernandez
Gilda Vaz
Mauro Ladeira
Paulo Paiva
Wagner Gomes

Colunistas

Cibele Ruas
Fernando Júnior
Fernando Torres
Lucien Newton
Mafê Lages
Samuel Guimarães
Sueli Cotta
Téo Scalon



Departamento comercial MG
(31) 98473-0154

Sumaya Mayrink
comercial@
revistaviverbrasil.com.br

Site

www.revistaviverbrasil.com.br

Instagram

@vivercompc

Viver Brasil é uma publicação da VB Editora e Comunicação Ltda.

Avenida Raja Gabaglia,
1617, sala 501, Luxemburgo
Belo Horizonte/MG
CEP: 30.380-435

SUMÁRIO

COLONAS

- 4** Coluna do PCO
- 6** Entre Aspas
- 13** Da Mesa ao Legado
- 26** Tempo de Inovação
- 27** Franquear
- 52** Perspectiva Psi
- 72** Viver Gourmet
- 86** Zoom

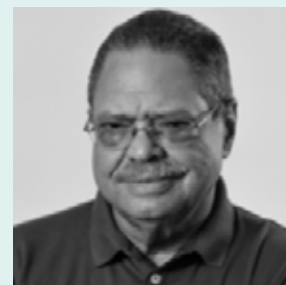
ARTICULISTAS

- 10** Paulo Cesar de Oliveira
- 16** Paulo Paiva
- 20** Wagner Gomes
- 22** Eduardo Fernandez
- 68** Gilda Vaz
- 98** Mauro Ladeira

SEÇÕES

- 8** Conexão Empresarial
- 12** Entrevista
- 18** Advocacia
- 24** Rede de Apoio
- 28** Especial Educação
- 48** Comportamento
- 54** Hotelaria
- 58** Bem-Estar
- 62** Atividade Física
- 70** Saúde e Estética
- 74** Diversão
- 78** Festival
- 82** Literatura
- 88** Eventos

COLUNA DO PCO



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

AGENDA CHEIA

—
Renata Araújo, que tem feito muito sucesso em suas apresentações e recebido convites para se apresentar no Rio e São Paulo, no dia 22 de agosto apresenta-se em Tiradentes na Villa Verdemar; no dia 6 de setembro, na praça da Liberdade em show dos 120 anos da Araújo e, no dia 22 de outubro, em grande show no Teatro Sesiminas, canta Erasmo e Roberto Carlos.



CONSENSUALISMO

—
O consensualismo deve ser o caminho dos órgãos de controle, segundo o presidente do Tribunal de Contas da União, Vital do Rêgo Filho. Durante o Brasília Summit, ele defendeu que tais instâncias exerçam papel preventivo e pedagógico, que ensinam antes de punir. “Ou a gente se humaniza ou vamos cometer injustiças.”

NOVO PERFIL DOS IMÓVEIS

O mercado imobiliário começa a adaptar projetos ao público 55+, de acordo com a New Home Source, plataforma voltada para o segmento de novos imóveis. A tendência, segundo Heather Wright, redatora sênior da publicação, são ambientes que favoreçam uma nova visão sobre a maturidade, combinado bem-estar e segurança: mais do que envelhecer em casa, a busca é por viver melhor dentro de casa.

TEMAS NACIONAIS

A disputa nos estados do Sudeste tende a focar em temas nacionais. Na região estão concentrados 41,8% do eleitorado brasileiro, ou 66,3 milhões de habitantes. São Paulo tem 21,48% do total de eleitores, seguido por Minas Gerais com 10,32%. O que, para muitos, justifica o tom elevado da disputa.

DESINTERESSE

As pesquisas de opinião registram que o interesse da população pelas eleições caiu em relação a 2022, quando 50% consideravam o pleito muito importante, contra 32% neste ano. Analistas políticos acreditam que esse desinteresse deve aumentar o número de abstenções, de votos brancos e nulos.

ARTICULADOR HÁBIL

Aliados do presidente Lula ironizam que o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, conseguiu o que os articuladores políticos do governo tentaram em vão: reunir Lula e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre. Mesmo com trombadas e troca de farpas, os dois reabriram o diálogo.

CANDIDATO IDEAL

Fórmula do ex-prefeito de Betim, Vittorio Mediolí, para o candidato ideal ao governo de Minas: “ser uma pessoa honesta e realmente experiente para virar uma página de tristeza e dar a população a atenção e os cuidados que merecem”. Além disso, é preciso ter um programa que possa mudar Minas e o Brasil.

SEM PITACOS

O afastamento de **Sidônio Palmeira** da campanha à reeleição do presidente Lula devido a rusgas e incômodo com a interferência do chefe da Secom na estratégia eleitoral causou estranheza a alguns petistas. Sidônio ficará no governo e longe da disputa, mesmo tendo levado Lula à vitória de 2022.



FOTO / MARCELO CAMARGOS ABR

BAIXO ACESSO AOS LIVROS

A mineira **Carla Madeira**, com um milhão de cópias vendidas, comparando o número de habitantes do país com os números do mercado editorial, avalia que são necessárias políticas públicas para aumentar o acesso aos livros. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, apesar de 47% da população se declarar leitora, 53%, não havia lido um livro nos três meses anteriores.



FOTO / DIVULGAÇÃO

FAMÍLIAS ENDIVIDADAS

Sinal de que para a população a economia vai mal: o endividamento das famílias bateu recorde em julho, segundo dados da CNC. A parcela de famílias endividadas com renda mensal de até três salários-mínimos (R\$ 4.863) ficou em 84,9% em julho, maior proporção para essa faixa de renda, desde 2023.

ELEIÇÃO DEPURADORA

Nessa campanha eleitoral que vai ganhando tração, fica muito mais claro como afunilou-se em dois temas o que determinará o feixe de forças nos dedos, no teclar as urnas, em outubro próximo. A diferença na escolha de candidatos se assentará em mãos limpas e ações enérgicas na área de segurança pública, sem muita explicação. O eleitor está cansado de promessas e de números e, as mesadas tipo bolsa já são dadas como conquista consolidada. Será uma eleição depuradora!

ENTRE ASPAS



SUELI COTTA

POLÍTICA POP

Os últimos meses mostraram a política brasileira muito mais focada em dramas, idas e vindas, traições, negociações na calada da noite, tudo para garantir entretenimento e a atenção do eleitor. A apresentação de propostas e projetos de governo não importam mais. Essa movimentação está sendo chamada por analistas políticos de “política pop”. Em Minas Gerais um personagem chamou a atenção pelo suspense, indecisão e o choro que enterrou de vez as pretensões do senador Cleitinho em se firmar como candidato ao governo de Minas.

DISPUTA PELO PODER

Com o Congresso Nacional distribuindo emendas para estados e municípios e controlando cada vez mais o Orçamento da União,

“O poder não corrompe o homem; é o homem que corrompe o poder”

ULYSSES GUIMARÃES



“Temos que ter uma mensagem que vá além do jogo dos partidos e do Congresso, que fale com o país”

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



os partidos brigam para garantir bancadas consistentes que lhes garantam poder de negociação. Mais ainda, o controle da Câmara e do Senado e das comissões técnicas mais importantes.

SOBREVIVENDO ÀS URNAS

A partir do resultado das eleições em 4 de outubro, os partidos que não atingirem a cláusula de barreira, sem o percentual mínimo de votos válidos ou o número exigido de deputados federais eleitos, ficarão sem direito ao Fundo Partidário e ao tempo de propaganda gratuita. É o salve-se quem puder.

Nova Araujo Filial 120 anos

Feita de história.
E que vai entrar
pra história.

Loja com espaço especializado
em saúde e vacinas todos os dias,
em um só lugar.



Araujo **Saúde**



VISITE A NOVA LOJA

Rua Rio Grande do Norte, 515 - Funcionários

SOLUÇÕES INOVADORAS CONQUISTAM OS 50+



Gustavo Araújo, CEO do Banco Mercantil, revela como a aposta em faixa que movimenta quase R\$ 2 trilhões por ano impulsionou o crescimento e os resultados da instituição

O investimento em um mercado que estava sendo negligenciado, mas que tem um potencial imenso, foi a estratégia usada pelo CEO do Banco Mercantil, Gustavo Araújo, para o crescimento da empresa. Os clientes

50+ passaram a ser o foco da instituição. No jantar-palestra do Conexão Empresarial de agosto, Gustavo falou da sua trajetória profissional até chegar ao comando do banco. Investir nesse público, ressaltou, aumentou



FOTO / TIÃO MOURÃO

— Gustavo Araújo: sistema que preza pela segurança e pela busca de aperfeiçoamento constante

o número de clientes da instituição de um milhão para 10 milhões.

No evento promovido pela VB Comunicação, revista *Viver Brasil*, *Blog do PCO* e jornal *O Tempo*, Gustavo falou dos mais de 80 anos do Mercantil, das turbulências econômicas, “dos ciclos complexos” que atingem o mercado e desse ano eleitoral, que segundo ele, é muito “volátil”, além dos problemas internos e externos enfrentados nos últimos anos.

Gustavo falou para empresários e representantes da sociedade que estava trabalhando na Petrobrás desde que formou em engenharia elétrica, foi trilhando por um caminho diferente do da família, até se render aos desafios de modernizar o banco Mercantil e garantir o futuro da instituição fundada pelo avô Milton de Araujo e pelo pai, Luiz Henrique, que está passando o comando do banco para a terceira geração.

O executibo foi assumindo funções e departamentos e avançando nas estratégias para melhorar e modernizar o banco, que ainda investe nas agências físicas, mesmo focando no mundo digital. De 2018, quando começou, até agora, foi, segundo ele, um processo de aprendizado e evolução. A pandemia da Covid-19 acabou ajudando na busca da melhor tecnologia para atender esse cliente “desconfiado” e, em muitos casos, sem muita intimidade com o universo tecnológico.

Enquanto a maioria dos bancos

investia em um público mais jovem, Gustavo decidiu levar o Mercantil em outra direção. O público 50+, segundo ele, movimenta cerca de R\$ 2 trilhões e, em muitos casos, cuida dos pais e dos filhos. Para atrair esse público, a instituição identificou o WhatsApp como o principal canal e adaptou ferramentas de atendimento por essa ferramenta para melhorar a comunicação entre cliente e banco e facilitar o acesso aos serviços do Mercantil.

Criar um modelo de fácil manuseio, confiável e de interação com a IA foi o começo de uma história que está mudando o acesso desse público a tecnologia em um sistema que preza pela segurança e pela busca de aperfeiçoamento constante. Atualmente, a turma do 50+ consegue contratar pelo WhatsApp um empréstimo, consultar o benefício do INSS, fazer as operações bancárias, investir, fazer pagamentos e todas as operações oferecidas pelo banco. Além disso, Gustavo disse que o Banco Mercantil também oferece uma série de serviços como desconto em academias, viagens e uma série de vantagens que ajudaram a instituição a fechar o último ano com um lucro líquido de mais de R\$ 1 bilhão.

O banco, segundo ele, trabalha com um reforço na área de segurança para garantir o reconhecimento desses clientes 50+ para que eles tenham tranquilidade ao fazer as operações pelo celular e evitar fraudes, com cuidados simples que ajudam a reduzir esses riscos. 98



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

Jornalista

NACIONALIZADA E RADICAL

O país já está em clima de campanha. Não que o assunto já esteja na pauta de preocupações do eleitor, mas vai ganhando terreno nas conversas que sinalizam uma disputa radicalizada e nacionalizada. Os primeiros debates promovidos por rede de TV com candidatos a governadores, as entrevistas publicadas com candidatos a presidente indicam que teremos campanhas nacionalizadas nos estados e radicalizadas em todos os níveis das disputas.

Os primeiros debates nos estados mostraram que segurança pública será tema radicalizado nas campanhas nacionais e estaduais, com propostas que vão desde a redução da maioria penal e construção de presídios de segurança máxima na floresta amazônica – uma ideia que surgiu na ditadura militar. A venda de todas as estatais, entre elas a Petrobras, é outro tema certo nos debates nacionais e estaduais.

Mas não será, podem ter certeza, uma campanha de debates de propostas apenas. Será uma campanha, fácil de se prever, de muitos ataques pessoais, de denúncias

novas e revividas. Enfim, infelizmente, não será uma campanha de propostas que possam levar o eleitor a ter como analisá-las com seriedade e escolher as que considera mais viáveis e melhores para o país.

Bem, até aqui tratamos das campanhas majoritárias, de presidente e governador. Mas como será a dos parlamentares – senadores, deputados federais e estaduais – que são, em última instância, os que decidem aquilo que acontecerá no país? O eleitor precisa se dar conta disto. Precisa compreender que a escolha dos parlamentares precisa ser feita com critério. De nada adianta votar num gato do Executivo e em sapatos para o Legislativo. (VB)

SERÁ UMA CAMPANHA,
FÁCIL DE SE PREVER,
DE MUITOS ATAQUES
PESSOAIS, DE
DENÚNCIAS NOVAS
E REVIVIDAS

Circuito Gastronômico Regional

SABORES de OURO

DE 21/08 A 20/09

Três cidades. Um roteiro. Muitos sabores para descobrir.

O Circuito Gastronômico Regional que reúne Nova Lima, Raposos e Rio Acima. Pratos exclusivos, que valorizam os ingredientes, a criatividade e a identidade da região. Participe!



Acesse o QR Code e confira os estabelecimentos participantes.

apoio:



correalização:



realização:



PREFEITURA
RIO ACIMA
GESTÃO 2020 a 2023



GOVERNO DE
RAPOSOS



NOVA
LIMA
prefeitura

O futuro
mora
aqui

MARGARIDA SALOMÃO

"BEM ESTÁ O QUE BEM ACABA"



Prefeita de Juiz de Fora aposta em Patrus e foca na reconstrução da cidade devastada pelas chuvas

Em seu segundo mandato como prefeita de Juiz de Fora, Margarida Salomão, enfrentou o mês mais chuvoso da história da cidade: 270% a mais do que o esperado. Seis meses depois, os impactos ainda estão presentes: 65 mortos e uma cidade a ser reconstruída; de bairros carentes aos de classe média e alta. "Eventos sinistros", nas palavras da prefeita. Liderar a reconstrução da cidade é sua prioridade e legado de seu mandato, sem a possibilidade de candidatar-se a qualquer outra posição - apesar de ter sido cogitada por Lula para o governo de Minas. Margarida mostra-se

confiante na disputa tendo Patrus Ananias como candidato petista ao governo de Minas. Além de o considerar extremamente qualificado, ele não tem "esqueletos no armário", o que considera um ativo político raro. Já a atuação do governo estadual em relação à Zona da Mata merece críticas da prefeita: falta de obras, más condições das estradas estaduais e ausência de investimentos no desenvolvimento regional.

A SRA. USOU A FRASE *BEM ESTÁ O QUE BEM ACABA*, DE SHAKESPEARE, PARA FALAR DA ESCOLHA DE PATRUS ANANIAS PARA DISPUTAR O GOVERNO DE MINAS PELO PT. POR QUE ESTA FRASE ?

Porque apresentamos uma das mais dignas e respeitáveis lideranças políticas de que o estado dispõe, que é o Patrus Ananias. Ele foi prefeito de Belo Horizonte, extremamente bem sucedido; tanto que fez o sucessor, o Célio de Castro. Patrus foi o ministro do Desenvolvimento Social que implantou o Bolsa Família, reconhecido nacional e internacionalmente. Fomos identificados como o país que encontrou uma solução bem sucedida para eliminar a miséria e reduzir a pobreza absoluta. Patrus é super qualificado para governar Minas Gerais, além de ser uma pessoa muito culta, amante da literatura, com quem compartilho muitos gostos. Acho que ele vai



FOTO / DIVULGAÇÃO

fazer uma bela campanha e espero que seja governador de Minas Gerais.

NA SUA AVALIAÇÃO, POR QUE O PARTIDO DEMOROU A CHEGAR A UM NOME?

Existe uma estratégia nacional de construção de candidatura do presidente Lula; a outra alternativa é a barbárie. Então, em defesa da democracia, da consolidação do nosso processo de desenvolvimento, é uma prioridade a eleição do presidente Lula. Foram aventados quadros em que alargaríamos esta aliança, considerando a perspectiva nacional. Então, levamos mais tempo do que se tivéssemos definido, desde cedo, que a eleição teria um confinamento local.

HOUE DIFICULDADE PARA ENCONTRAR UM NOME COMPETITIVO ?

Não acho que houve dificuldade. O PT de Minas tem muitos bons nomes. É o partido que tem a maior bancada federal, a maior bancada estadual, tinha até recentemente duas das maiores prefeituras do estado: Contagem e Juiz de Fora. Outras prefeituras no interior do estado. Então, não acho que haja nenhum problema com o PT.

A SRA. MENCIONOU QUE NÃO HÁ OBRAS ESTADUAIS EM JUIZ DE FORA.

Não tem obra do estado aqui, nada. O hospital regional foi prometido e não foi entregue. Estamos, por via de uma ação judicial movida pelo Ministério Público, obtendo recursos para que a prefeitura complete aquilo que é uma ferida aberta: uma grande obra estadual incompleta para estabelecermos o Hospital de Pronto-Socorro no bairro São Dimas.

Poderia ter havido, também, empenho maior do governo do estado no estabelecimento, na região, de empresas de maior porte. Porque isso depende de negociações tributárias com o estado e nós não tivemos nada nestes últimos oito anos. As estradas estão muito mal. Aqui é a área do Ibitipoca (Parque Estadual do Ibitipoca), do parque da Serra Negra, em Juiz de Fora, temos o Museu Mariano Procópio. A região é de tradição gastronômica e produção de cervejas artesanais de muita qualidade. Toda uma estrutura turística que poderia ser potencializada por melhores condições logísticas para chegar até Juiz de Fora, afinal, as estradas são de competência estadual.

QUAL PAPEL DO AEROPORTO ITAMAR FRANCO COMO PARTE DESTA INFRAESTRUTURA?

O aeroporto Itamar Franco tem condições precárias de acesso porque depende de estradas estaduais. Muitas vezes apelamos para que se fizessem intervenções de vulto, mas não conseguimos sensibilizar o governo do estado para nosso aeroporto regional da Zona da Mata; a tal ponto que o meu aeroporto é o Galeão (RJ), tendo um aqui, a 40 km. Mas não é só Juiz de Fora que fica prejudicada. Há uma série de cidades, como Ubá, com áreas de negócio muito ativas que muito se beneficiariam com transporte aéreo adequado.

FALANDO ESPECIFICAMENTE DE JUIZ DE FORA, QUAIS SÃO OS DESAFIOS DA CIDADE, QUE EM FEVEREIRO DESTA ANO FOI ATINGIDA POR CHUVAS QUE RESULTARAM EM 65 MORTOS?

Estamos há quase cinco meses em um trabalho duríssimo! Meu mandato sofreu uma

inflexão a partir dos dias 23 e 25 de fevereiro, quando aconteceram episódios sinistros e a cidade inteira ficou muito abalada. Aproximadamente 30% da população sofreu algum efeito. Foi um desastre de proporções gigantescas. Talvez o maior da história da cidade. Já vivemos situações muito complicadas no passado, como as enchentes da década de 40 em que o rio Paraibuna chegou ao centro, mas a cidade era menor, não havia tantas pessoas morando em lugares impossíveis.

EXISTE UMA ESTIMATIVA DE QUANTAS PESSOAS MORAM NESSES LOCAIS ?

35% da cidade vive em situações de risco classificado como 3 e 25% dos moradores vivem - ou viviam - em lugares classificados como de risco geológico 4: de desabamento, deslizamentos. E 10% vivem em várzeas que costumam ser inundadas na época das cheias. Então a cidade enfrenta condições muito desafiadoras.

SABENDO DESTAS CONDIÇÕES, O QUE TEM SIDO FEITO PARA EVITAR NOVAS TRAGÉDIAS?

Já tínhamos recursos vultosos do PAC contratados e estamos, neste momento, em curso de implementar obras de macrodrenagem nas bacias de Santa Luzia, do córrego São Pedro e córrego Humaitá. O risco hidrológico está sendo fortemente minimizado. Em relação ao trabalho de prevenção, temos uma Sala de Situação, da Defesa Civil, que é uma das melhores do Brasil. Temos 300 câmeras pela cidade inteira acompanhando estas áreas de maior risco hidrológico. Entre as ações prioritárias, uma foi devolver a moradia para as pessoas, apoiados pelo governo federal, que desenvolveu, dentro do programa Minha Casa

Minha Vida, a modalidade Compra Assistida. As pessoas que perderam suas casas, identificadas pela Defesa Civil local e nacional, vão receber moradias à sua escolha no valor de até R\$ 200 mil. Os critérios obedecem ao corte de renda do programa habitacional. Neste momento, temos mais de 600 famílias procurando suas casas. Conseguimos reagir com velocidade devido ao apoio do governo federal. Outro grande problema é a reconstrução de encostas; as obras do PAC já estão em andamento. O foco da minha atenção é ter estas situações equacionadas.

COMO A SENHORA QUER SER LEMBRADA QUANDO SEU MANDATO TERMINAR?

Busquei, sempre, o desenvolvimento social entendido como melhoria da qualidade de vida das pessoas. Neste momento, por circunstâncias que não foram da minha escolha, eu estou liderando o processo de reconstrução da cidade. Então, acho que este é um legado considerável.

QUANDO TERMINAR SEU MANDATO, QUER CONTINUAR NA VIDA PÚBLICA?

A vida pública é uma grande paixão, mas eu não a tenho como carreira. Minha carreira é acadêmica. Nas circunstâncias vividas pelo nosso país, aconteceu de eu vir a exercer funções públicas importantes com a reitoria da Universidade Federal de Juiz de Fora, depois disso o Congresso Nacional por dois mandatos como deputada federal e, agora, estou no meu segundo mandato como prefeita. Mas neste momento, toda minha energia e concentração mental estão dedicadas à reconstrução da cidade depois da calamidade que ela sofreu. ®

PESSOAS E TECNOLOGIA CONSTRUINDO **QUALIDADE**

O grupo **RIMA** é líder na produção e venda de **ligas à base de magnésio metálico e silício** no Brasil. A **RIMA** é a única produtora de magnésio primário nas Américas e no hemisfério sul.

Os produtos da **RIMA** são fabricados a partir de suas **próprias reservas de dolomita e quartzo de alta pureza**, sob processos certificados pelas normas SA8000, ISO45001, ISO 14001, IATF16949, ISO9001 e FSC-C121993.



**PAULO PAIVA**

Professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-ministro do Trabalho e do Planejamento e Orçamento no governo FHC

E AGORA, BRASIL?

E agora, Brasil? Daqui a menos de 90 dias haverá eleições. Com que roupa iremos votar? — perguntaria Noel Rosa. Neste século, com a economia crescendo em ritmo superior à expansão demográfica, o país chega à sétima eleição presidencial ininterrupta. Seria evidência de democracia sólida e com instituições funcionando? Democracia é mais do que isso.

As pesquisas eleitorais, qualquer que seja sua fonte, mostram duas realidades cristalizadas: a maioria dos eleitores ainda não escolheu seu candidato e a polarização entre o lulopetismo e o bolsonarismo continua evidente, sem alterações expressivas fora das margens de erro. Não haverá espaço para debates profícuos sobre propostas viáveis. Como os candidatos pretendem corrigir os rumos do país à prosperidade e ao bem-estar coletivo? Como planejam lidar com as incertezas globais, os impactos da inteligência artificial e os riscos à soberania nacional? No âmbito doméstico, o que farão para aumentar a produtividade, controlar a expansão contínua da dívida pública, reduzir as taxas reais de juros e responder aos impactos da crise climática?

A campanha eleitoral será marcada por denúncias e acusações, amplificadas por novas tecnologias capazes de distorcer a realidade. No centro do debate pontificarão a ousadia de Vercaro e o caso do Banco Master. Como um polvo, a

A POLARIZAÇÃO CONTINUA EVIDENTE, SEM ALTERAÇÕES EXPRESSIVAS

quadrilha espalhou seus tentáculos por todos os Poderes da República: distribuiu propinas, fez negócios pouco republicanos, comprou apoios, ofereceu festas, voos e “otras cositas más”, financiou campanhas e — pasmem — tentou calar a imprensa. Nada disso é novo. A novidade está na extensão do esquema, que alcança todo o espectro político-institucional do país.

A soberania do Estado está fraccionada. Na política externa, para colocá-lo no segundo turno, há candidato a presidente buscando apoio de Donald Trump. Não sejamos ingênuos: a interferência americana também foi explícita no auge da Guerra Fria. Atualmente, porém, fica a sensação de que se busca o aval de Washington para prejudicar o desempenho econômico e político do próprio Brasil, subjuguando os interesses nacionais aos objetivos familiares de reconquistar o poder. No dia da eleição, camisas amarelas e vermelhas aparecerão nas salas de votação. Afinal, como nos ensinou Cazusa, o tempo não para e a piscina está cheia de ratos. 🐭

Marcelo
Melo
Tenista brasileiro

Grandes parcerias constroem grandes resultados

*Experiência, confiança e estratégia.
É assim nas quadras e nos investimentos.*



Investimentos de curto,
médio e longo prazo



Ideal para quem busca
rentabilizar o patrimônio



Liquidez diária
ou no vencimento

Ao seu lado em cada decisão,

com solidez e segurança.

Banco Bmg, a dupla certa para investir.



Acesse o app
e conquiste seus objetivos

Central de atendimento

0800 979 7201

Segunda à sexta, das 10h às 17h

Esta comunicação possui caráter estritamente jornalístico e não deve ser considerada como consultoria de investimentos financeiros e/ou jurídicos, oferta, recomendação, solicitação de oferta ou aconselhamento para compra ou venda de quaisquer produtos financeiros.

NOVOS BENEFÍCIOS À ADVOCACIA



Parcerias com Einstein, Wellhub, Sicoob e Jusbrasil são anunciadas pela OAB-MG no Mês da Advocacia

Agosto, Mês da Advocacia, é período de intensas atividades na OAB-MG. Em 2026, além dos eventos institucionais e de capacitação, a Ordem dos Advogados anunciou parcerias que ampliam o acesso da classe a serviços de saúde, bem-estar, bancários e em plataforma de pesquisas jurídicas.

Em 11 de agosto, Dia da Advocacia, o presidente

da OAB-MG, Gustavo Chalfun, anunciou o retorno do Pronto Atendimento Virtual do Einstein. A solução é um serviço de consultas médicas on-line com foco em sintomas leves e comuns, mas que precisam de atenção imediata.

A equipe Einstein está disponível 24 horas por dia e sete dias por semana para orientar e fornecer o tratamento mais adequado para as advogadas e os advogados mineiros. Para usufruir, não há custos. Basta baixar o aplicativo Meu Einstein e estar regularmente inscrito na OAB-MG.

Além disso, a Ordem celebrou parceria com a OABCred Sicoob que oferece soluções financeiras exclusivas à classe. Condições como cheque especial com 10 dias sem juros, isenção ou redução de tarifas, emissão de boletos para pessoas físicas e linhas de crédito específicas são alguns benefícios. “Para a Jovem Advocacia, o convênio concede pacote exclusivo com linha de crédito que inclui prazo de carência e condições facilitadas”, informa o presidente da OAB-MG, Gustavo Chalfun.

Por fim, a OAB-MG e Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAAMG) apresentaram as plataformas Wellhub e Jusbrasil. A primeira permite o acesso à rede de academias, estúdios e serviços de saúde e bem-estar. Enquanto o Jusbrasil é tecnologia que auxilia na coleta, organização e disponibilização de informação jurídica pública como movimentações de processos, decisões judiciais, modelos de documentos entre outras funcionalidades.®



FOTO: MATEUS GOMES

Gustavo Chalfun: condições especiais para a Jovem Advocacia na parceria com a OABCredSicoob

ANIVERSÁRIO RECREIO BH VEM FAZER A FESTA

DE 17 A 22 DE AGOSTO

SEU CARRO DOS SONHOS
COM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS
DE ANIVERSÁRIO

SUPERAVALIAÇÃO
DO SEU USADO

E NO SÁBADO, DIA 22, TEREMOS:
Exposição de carros antigos, Food
Trucks, música ao vivo, feirinha de
artesanato e muito mais.

solution

GARANTA UM
BÔNUS SURPRESA
R\$?.000



Recreio
Completa

Av. Barão Homem de Melo, 3.535
(31) 3319-9000 (31) 98611-1742
www.recreiovw.com.br
@recreio.vw



Recreio BH
28
anos



Desacelere. Seu bem maior é a vida.

**WAGNER GOMES**

Administrador de empresas

A BOMBA QUE NINGUÉM QUER DESARMAR

O Orçamento brasileiro deixou de ser instrumento de planejamento para se tornar refém de gatilhos automáticos. A reindexação de despesas — vendida como proteção social — opera, na prática, como uma engrenagem silenciosa de expansão fiscal contínua. O resultado não é mistério: mais gasto hoje, mais dívida amanhã e juros persistentemente elevados.

Estudo de economistas do BTG Pactual projeta um impacto adicional de R\$ 1,397 trilhão entre 2027 e 2034, puxado sobretudo pela aplicação de regras que vinculam despesas ao crescimento da economia ou da arrecadação. O salário mínimo, novamente atrelado ao PIB, lidera esse movimento. Sozinho, deve gerar um custo extra de R\$ 747 bilhões no período, ao influenciar benefícios previdenciários e assistenciais. O problema não é a política social em si, mas o seu piloto automático. Ao indexar gastos à receita, o país institucionaliza um comportamento pró-cíclico: quando a economia cresce, o gasto dispara; quando retrai, a conta permanece elevada, limitando investimentos e exigindo ajustes mais dolorosos em outras áreas. É a lógica do excesso na bonança e do sufoco na crise.

Saúde e educação seguem o mesmo roteiro. Com a volta das vinculações constitucionais após o fim do teto de gastos, essas despesas passaram

AJUSTAR A TRAJETÓRIA DA DÍVIDA EXIGIRÁ MAIS DO QUE NOVOS TETOS OU PROMESSAS

a acompanhar a arrecadação, ampliando sua rigidez. Soma-se a isso o crescimento contínuo das emendas parlamentares e fundos específicos. O orçamento, assim, perde margem de escolha — e o governante, capacidade de governar. A defesa dessas regras costuma invocar justiça social. Mas há uma diferença entre garantir direitos e congelar o futuro. Quando tudo cresce automaticamente, nada é priorizado. O país troca estratégia por inércia. Sem revisão dessas amarras, qualquer arcabouço fiscal vira peça decorativa.

Ajustar a trajetória da dívida exigirá mais do que novos tetos ou promessas de disciplina: exigirá coragem política para mexer no que cresce sozinho. O Brasil conhece bem esse filme. A novidade é que, desta vez, a conta já está feita — e é trilionária. E há um agravante: despesas obrigatórias já consomem mais de 90% do gasto primário, comprimindo o espaço discricionário a níveis mínimos. Sem margem para investimento, o crescimento potencial se reduz — e o ajuste futuro fica ainda mais caro. ^{ve}



✱
KLUS

www.klus.com.br
[@klus_alfaiataria](https://www.instagram.com/klus_alfaiataria)


EDUARDO FERNANDEZ SILVA

Consultor, mestre em economia, ex-professor da UFMG/FGV/UCB, ex-diretor da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

COPACABOU

Copacabana, princesinha do mar, cartão postal do Brasil! Nos anos 1950, coração vibrante e principal polo cultural e artístico da então capital, e centro cultural do Brasil. Junto à Ipanema, berço da Bossa Nova, orgulho brasileiro! O bairro vivia seu auge, marcado por um estilo de vida ameno e sofisticado na orla, intensa vida cultural, enquanto favelas cresciam ao redor!

Afora as favelas, daquele conjunto vinha sua fama, que rodou mundo. Ainda hoje recebe turistas, atraídos pelo que não mais existe, pois todo o charme e encanto se foi. Copacabou!

Sentado à praia, de costas para o bairro, a natureza continua bela, o conjunto céu, sol, mar e montanhas encanta. Deixando a orla, bairro adentro, encontra-se o desencanto! Calçadas irregulares, chances de torcer o pé, impossível passear com um carrinho de bebê ou cadeira de rodas! Sujeira espalhada, mau

cheiro recorrente, medo a cada esquina, e não só de bueiros que explodem! Comércio intenso de quinquilharias, muitas vezes ocupando os passeios; trânsito lento, agressivo, barulhento, poluente, sem qualquer prioridade a pedestres ou transporte coletivo. Prédios carentes de manutenção adequada, população de rua em alta e, com frequência, com ar agressivo. Pessoas apressadas, correndo rumo a quê?

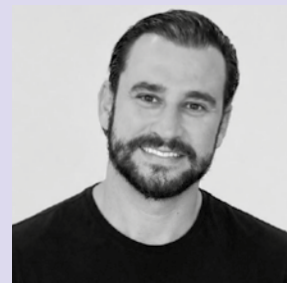
Qualquer ocorrência climática, antes raríssima, hoje cada vez mais comum, revela a falta de preparo e incapacidade de resposta. Após a inesperada ventania do final de julho de 2026, 30 minutos para um automóvel rodar 950 metros! Será que o turista de hoje voltará amanhã, ou recomendará que amigos visitem tal destino?

Não é o prefeito de hoje o responsável, ainda que nem ele nem seus antecessores sejam isentos de culpa. É a sociedade brasileira que aqui se expressa, com sua iniquidade, suas contradições, seu descuido com o coletivo e incapacidade de melhorar o ambiente urbano. Ou melhor, sua corrida para o “desenvolvimento” comprometendo os ambientes natural, social, econômico, urbano e rural!

Para onde vais, Brasil? ©

SERÁ QUE O TURISTA DE
HOJE VOLTARÁ AMANHÃ
OU RECOMENDARÁ O
DESTINO?

DA MESA AO LEGADO



FERNANDO JÚNIOR
Fazendeiro e fundador do
Grupo Meet Porcão

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO NÃO ESTÁ NO PRATO

Durante muito tempo, acreditamos que o sucesso de um restaurante dependia apenas da qualidade da comida, do atendimento e de uma boa localização. Esses fatores continuam sendo fundamentais. Mas deixaram de ser suficientes.

O consumidor mudou. Hoje ele quer saber de onde veio o alimento, quem o produziu, como foi produzido e quais valores existem por trás da marca que escolheu. Ele não compra apenas uma refeição. Compra confiança. Compra história. Compra propósito. É por isso que acredito que o futuro da alimentação não está no prato. Está no ecossistema que torna aquele prato possível.

Durante muitos anos enxergamos a cadeia alimentar como etapas independentes: o produtor cria, a indústria processa, o distribuidor entrega, o restaurante prepara e o cliente

consome. Mas esse modelo está dando lugar a algo muito mais integrado. Quando campo, gastronomia, tecnologia, hospitalidade e relacionamento trabalham conectados, o alimento ganha um novo significado.

A origem deixa de ser apenas um detalhe técnico e passa a fazer parte da experiência. O cliente percebe quando existe coerência entre aquilo que a empresa fala e aquilo que realmente entrega. Ele percebe quando existe respeito à produção, às pessoas e ao próprio alimento.

É esse caminho que estamos construindo no grupo Meet/Porcão: aproximar campo e mesa, conectando produção, gastronomia, tecnologia e hospitalidade. Queremos transformar a origem do alimento em parte da experiência e fazer do restaurante um ponto de encontro entre histórias, pessoas e confiança.

“

*“O futuro da
alimentação não
será decidido
apenas na
cozinha. Será
decidido por
quem conseguir
conectar origem,
tecnologia,
hospitalidade e
relacionamento.”*



EM NÚMEROS

51%

dos consumidores
consideram, antes de
uma compra, se o produto
tem origem rastreável
e transparente.

Fonte: PwC – Global Consumer Insights Survey,
dezembro de 2021

MISSÃO DE ACOLHIMENTO



Acase une voluntários em ações de apoio a familiares e pacientes em hospitais públicos do Distrito Federal



FOTO // THALITA BRITO

Programa Casa de Jairo: visita ao lar de acolhidos

Levar acolhimento a pacientes e familiares em hospitais públicos do Distrito Federal é a missão da Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos (Acase). Criada em novembro de 2023, a instituição reúne voluntários que oferecem apoio espiritual, distribuem alimentos, realizam visitas hospitalares e desenvolvem ações voltadas a pessoas que enfrentam o período de internação.

O projeto nasceu da experiência pessoal de seu fundador, Anderson Olivieri. Após acompanhar a internação do filho, ele iniciou um trabalho voluntário de acolhimento no Hospital Materno Infantil de Brasília. A mobilização cresceu, reuniu novos voluntários e deu origem à Acase.

Com a missão de oferecer “aos enfermos, oração; aos famintos, alimento; aos carentes,

amor; a todos, Cristo”, o projeto leva apoio material, acolhimento e assistência espiritual a pacientes e familiares.

Um dos principais projetos é a Tenda do Acolhimento, instalada em áreas externas de hospitais para receber familiares que aguardam notícias de pacientes ou acompanham longos períodos de internação. No espaço, voluntários oferecem acolhimento e momentos de oração.

A Acase também mantém o programa Casa de Jairo, que realiza visitas às famílias atendidas nos hospitais, levando doações e acompanhamento espiritual. Essa iniciativa busca dar continuidade ao acolhimento iniciado no ambiente hospitalar, aproximando os voluntários das necessidades enfrentadas pelas famílias também fora da internação.

Entre as ações do projeto estão iniciativas voltadas a datas comemorativas. No último Dia das Mulheres, profissionais da saúde receberam pequenas homenagens em reconhecimento ao trabalho realizado. Já no Dia das Mães, mães de crianças hospitalizadas foram presenteadas com lembranças simbólicas e mensagens de esperança.

Outra frente de atuação é a Mesa Acolhedora, responsável pela distribuição de sopas, caldos e canjas durante o período noturno em hospitais públicos de Brasília, oferecendo alimentação e acolhimento aos familiares.

Para Anderson Olivieri, presidente da Acase, as necessidades das famílias atendidas vão além da assistência material: alimentos, fraldas e medicamentos estão entre as demandas mais frequentes, mas

a equipe também encontra carências emocionais e espirituais, procurando oferecer escuta atenta e oração. “A principal necessidade de qualquer ambiente hospitalar é o anseio por cura e restabelecimento físico. É isso que mais pulsa no coração das pessoas que acolhemos: o desejo por saúde”, afirma. “Procuramos apoiar nesse aspecto com o que está ao nosso alcance, tanto material quanto espiritualmente.”

O projeto também promove campanhas de incentivo à doação de sangue, mobilizando voluntários e conscientizando a população sobre a importância desse gesto para pacientes que dependem de transfusões.

O principal objetivo da Acase para os próximos anos é criar uma casa de apoio para famílias que chegam a Brasília em busca de tratamento médico. Olivieri explica que a proposta já deu os primeiros passos, inclusive com estudos arquitetônicos, mas ainda depende de recursos para sair do papel. A ideia é acolher pessoas vindas de outras cidades e estados que muitas vezes não têm onde se hospedar durante o tratamento. “Queremos ser abrigo para esses irmãos”, resume.

Enquanto amplia sua atuação, a iniciativa busca fortalecer a rede de voluntários e parceiros que tornam essas ações possíveis. Mantida por esse trabalho coletivo, a Acase vem consolidando uma rede de apoio voltada ao cuidado de pacientes e familiares. O objetivo é oferecer suporte a quem enfrenta o período de internação e contribuir para que essa experiência seja vivida com mais acolhimento e esperança. 99

TEMPO DE INOVAÇÃO



TÉO SCALIONI

LÍDER NA ECONOMIA GIG

O Brasil concentra a maior proporção de trabalhadores da economia gig (trabalhadores de plataforma) entre nove países latino-americanos, segundo estudo da Chubb, seguradora global. A pesquisa revela que 50% dos trabalhadores independentes brasileiros se identificam como gig workers ou freelancers — a maior proporção da região. A diferença de 14 pontos percentuais entre Brasil (50%) e o segundo colocado, Equador (36%), evidencia como a economia por aplicativos se consolidou de forma mais intensa no país, impulsionada por plataformas de transporte, entrega e serviços digitais que aumentaram significativamente na última década.

SALTO DA IA NAS EMPRESAS

Levantamento da Gallup revela que 47% dos trabalhadores afirmam que suas empresas já integram ferramentas de IA aos processos de trabalho — avanço de seis pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (41%). Além da adoção institucional, 52% dos profissionais já utilizam IA em suas funções, sendo que 30% fazem uso frequente (algumas vezes por semana ou mais) e 15% utilizam a tecnologia diariamente. As aplicações mais frequentes de IA estão concentradas em escrita e edição (51%), pesquisa (49%) e resolução de problemas (39%). No entanto, o estudo revela que essas não são as tarefas com maior retorno produtivo.



DESAFIOS ESTRUTURAIS

A discussão sobre soberania digital se tornou prioridade na América Latina, mas a região enfrenta desafios estruturais para colocá-la em prática. Dados do Digital Sovereignty Index do BRICS+ Tech Forum revelam contradição: a região tem bom letramento digital e serviços públicos desenvolvidos, mas depende estruturalmente de hardware, cloud e plataformas estrangeiras. Os desafios centrais incluem infraestrutura de processamento limitada, concentração de grandes provedores globais de nuvem e necessidade de investimentos em conectividade e data centers.

FRANQUEAR



LUCIEN NEWTON

ECOSSISTEMAS CONECTADOS

O consumidor já não enxerga fronteiras entre o físico e o digital. Ele descobre uma marca nas redes sociais, tira dúvidas pelo WhatsApp, compra pelo e-commerce e decide entre receber em casa ou retirar na loja. Para ele, tudo faz parte da mesma experiência. O problema é que, em muitas franquias, esses canais ainda operam separadamente.

Esse desalinhamento cobra caro: perda de vendas, conflitos de estoque, promoções contraditórias e tensão entre franqueador e franqueado. Afinal, de quem é a venda iniciada no digital e concluída na loja? Quem deve ser remunerado quando o pedido é entregue por uma unidade? Quem responde pelo atendimento, pela troca e pela insatisfação do cliente?

Por isso, omnicanalidade no franchising não é apenas tecnologia. É governança. Sistemas de gestão, CRM, integração de estoque e plataformas de dados são indispensáveis, mas não resolvem sozinhos a disputa por receita, relacionamento e território. A rede precisa estabelecer regras claras para vendas, remuneração, promoções, logística, uso de dados e responsabilidades.

Quando essa arquitetura é bem construída,

todos ganham. O franqueador passa a enxergar a jornada completa do consumidor. O franqueado reduz falhas, gira melhor o estoque, amplia sua área de influência e participa das oportunidades digitais. E o cliente percebe uma marca única, consistente e preparada para atendê-lo onde estiver.

O erro está em acreditar que presença em vários canais significa integração. Uma rede pode estar no Instagram, no marketplace, no delivery e na loja física e, ainda assim, oferecer uma experiência fragmentada.

A vantagem competitiva aparece quando os canais deixam de disputar o cliente e passam a compartilhar valor. No franchising, ecossistemas conectados não são os que têm mais tecnologia, mas os que criam regras econômicas capazes de fazer franqueador e franqueado crescerem juntos. ⁽⁹⁾

A VANTAGEM APARECE
QUANDO OS CANAIS
DEIXAM DE DISPUTAR
O CLIENTE E PASSAM A
COMPARTILHAR VALOR

CAMINHO SEM VOLTA



Uso de Inteligência Artificial na educação impõe mudanças no processo de aprendizagem, na avaliação dos alunos e no papel do professor



FOTO \ PEDRO VILELA - AGÊNCIA IT

—
O Bernoulli construiu portfólio de produtos com IA

Caminho sem volta, o uso de Inteligência Artificial na educação impõe mudanças no processo de aprendizagem que passam pela defesa da construção consciente do pensamento, com fortalecimento do espírito crítico e muita transparência no uso das ferramentas. Para se ter uma ideia do tamanho do imbróglio,

relatórios das maiores empresas globais de inteligência, consultoria e dados revelam que o mercado mundial de IA na educação foi estimado em cerca de US\$ 7,6 bilhões em 2025. E o setor já figura entre os que mais adotam a Inteligência Artificial Generativa no planeta.

Educadores estão às voltas com a

necessidade de as ferramentas de IA servirem de apoio à aprendizagem a partir de uma proposta pedagógica clara, sem que o esforço mental do aluno seja comprometido pela facilidade e rapidez com as quais as respostas são geradas. A chamada “preguiça metacognitiva” é uma clara preocupação apontada no relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre os impactos da IA na educação para 2026.

O relatório da OCDE teve como base a 4ª Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis) 2024, divulgada ano passado. De acordo com este estudo, 56% dos professores no Brasil usam ferramentas de IA no trabalho, mas 72% acreditam que elas podem prejudicar a integridade acadêmica ao permitir que alunos apresentem trabalhos como se fossem seus.

Viralizou recentemente nas redes sociais o caso de um professor universitário estadunidense que reprovou 32 dos 35 alunos em uma avaliação ao criar uma “armadilha” para identificar quem havia “copiado e colado” o texto dado por IA para uma redação sobre a Revolução Industrial. Pelo mesmo motivo, a mudança na forma de avaliação de alunos do ensino superior é considerada urgente por alguns professores em terras tupiniquins. A economista e pesquisadora Tássia Cruz leciona na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Epabe) da Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro e conta que adotou a prova oral. O objetivo é avaliar se o estudante está compreendendo o conteúdo e “não simplesmente



FOTO \ DIVULGAÇÃO

Tássia Cruz adotou prova oral para avaliar se estudante está compreendendo o conteúdo

copiando um texto de IA”.

Tássia Cruz revela que um grupo de professores está estudando o uso da IA na graduação, mestrado e doutorado na Epabe, mas ela já percebe uma desatenção cada vez maior na sala de aula em função do uso de tecnologias. Os docentes têm optado por dois caminhos: ou desenvolvem atividades específicas com uso de ferramentas de IA ou proíbem a utilização.



—
Geane Alzamora: “Aprendizado é processo solitário e meticuloso”

“Nós, professores, gostaríamos que o aluno lesse o conteúdo da aula. Ele pode utilizar a IA para tornar esta leitura dinâmica. A preocupação é quando ela deixa de acontecer por conta de uma busca que, não necessariamente, vá para uma fonte confiável sobre o mesmo tema”, argumenta Tássia Cruz.

A professora de comunicação social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Geane Carvalho Alzamora endossa

a preocupação. “O aprendizado é um processo solitário e meticuloso. Você pode pedir à IA para resumir um texto ou apontar autores, mas se não tiver um aprendizado sobre aquele assunto, nunca terá condições de fazer uma avaliação crítica e refinada sobre ele”.

Integrante da Comissão Permanente de IA da UFMG, Geane Alzamora lembra que o uso de IA nas atividades acadêmicas é realidade para 75% dos entrevistados, de acordo com pesquisa feita em 2025 junto a servidores, estudantes e docentes. O trabalho, agora, segundo ela, é compreender como estas tecnologias são usadas no ensino, pesquisa e extensão para depois pensar formas de capacitação e treinamento.

Depois de ponderar que as diretrizes de uso ético e responsável de IA têm como denominador comum a necessidade de supervisão humana e o uso declarado, Geane Alzamora afirma que o problema não é utilizar as ferramentas. “A gente tem que saber quando e qual ferramenta foi usada, em qual etapa da produção do conhecimento e, principalmente, quais foram os procedimentos de revisão humana. Você não pode delegar a autoria para a máquina”.

Para que todo este processo não termine em alucinações da IA - quando um comando (ou prompt) é feito de forma vaga ou sem instruções claras, por falta de contexto ou domínio tecnológico, resultando em respostas sem sentido -, é necessário letramento midiático. Mas, de acordo com a pesquisa Talis, 64% dos professores no Brasil dizem não ter treinamento ideal.

E é justamente o gargalo da capacitação

do corpo docente que mobiliza algumas das principais escolas da rede particular com grade curricular dos ensinos infantil ao médio, em Belo Horizonte, ouvidas pela *Viver Brasil*. Com 92 anos de história, desde o ano passado o Colégio Santo Agostinho promove ciclos de formação continuada dedicados à IA. “Estamos em um momento de aprendizagem, experimentando diferentes metodologias, atentos ao que acontece no mundo. O papel do professor é ser mediador. Para isso, ele precisa entender este novo momento e repensar as atividades propostas”, pondera a gestora pedagógica institucional da Rede Lius Agostinianos, Cláudia Naves.

O diretor de Educação da Rede Lius Agostinianos, Paulo Negreiros, lembra que no início deste mês foi realizado o Fórum Agostiniano de Educação sobre como preparar educadores para utilizar a IA de forma ética, crítica e alinhada à formação integral. Uma das palestrantes foi a mestre em Educação pela PUC Minas Manu Bezerra, que falou sobre *As 4 IAs do pensamento criativo*. “São as inteligências que compõem nossas experiências e nos fazem mais humanos: Ancestral, Afetiva, Artística e Autoral. A questão é despertar a curiosidade do aluno para querer aprender, a desenvolver habilidades além da busca por respostas prontas”, explica a educadora, que há 25 anos atua na formação de professores.

A Inteligência Ancestral é a inteligência dos saberes que já nos constituem. O primeiro passo, ensina a educadora, é buscar por esta memória coletiva. Depois vem a Inteligência Afetiva - aquilo que mobiliza o interesse pelo



FOTO: DIVULGAÇÃO

—
Manu Bezerra: pensamento criativo é arma contra preguiça metacognitiva

aprender por meio das emoções. Na sequência, a Inteligência Artística, quando o estudante sistematiza a aprendizagem dando forma ao conhecimento por meio de mapas mentais, vídeos, pinturas e outras manualidades. Por último, a Inteligência Autoral, que mobiliza as habilidades e competências para resolução de problemas, finaliza Manu Bezerra. Somadas à IA, as “4 IAs” são uma poderosa arma contra a “preguiça metacognitiva”, garante Manu Bezerra.

As escolas ouvidas também utilizam a IA



Telemedicina é um dos campos em que a IA é amplamente utilizada no Campus Saúde da UFMG

para melhoria de gestão. Wesley Lúcio Roque, coordenador de Tecnologias e Inovação do Colégio Santa Doroteia, em funcionamento há 62 anos, informa que diferentes ferramentas auxiliam a ampliar a capacidade de análise, agilizar processos e oferecer informações mais precisas na tomada de decisões administrativas e pedagógicas. “Um dos exemplos está na elaboração e na análise de relatórios para identificar as principais lacunas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências de cada estudante, turma e série”, afirma.

A gestora pedagógica institucional da Rede Lius Agostinianos, Cláudia Naves, revela que a plataforma de aprendizagem própria, o Campus, está integrada a funcionalidades que aumentam a eficiência de professores e funcionários, apoiando a organização do trabalho, a análise de informações e a tomada de decisões pedagógicas. “A IA é uma das mais profundas transformações do nosso tempo. Ela muda a forma como ensinamos e aprendemos, mas não

altera o que dá sentido à educação: a formação humana, as relações e o desenvolvimento integral de cada estudante”, garante ela.

Investimento em ferramentas próprias de IA é a palavra de ordem no Bernoulli Educação. Com 25 anos de experiência, a primeira porta de interação por IA com estudantes na escola foi a Ulli, criada para esclarecer dúvidas e apoiar a organização dos estudos. Hoje, as respostas são geradas por modelos de última geração, como o GPT-5, conta o diretor de Produtos Digitais do colégio, Roberto Lemos. Seguindo a estratégia da segmentação, o Bernoulli Educação construiu um portfólio de produtos com IA. O PraticAI prepara o aluno para o vestibular. A correção de redação no modelo do Enem já está em produção, assim como o Co-crIA Professor, para planejamento de aulas, liberando o docente para o que só ele pode fazer.

“E lançamos o Radar Enem (microdados.bernoulli.com.br), plataforma com microdados oficiais do Enem aberta à comunidade escolar



Cláudia Naves e Paulo Negreiros, da Rede Lius Agostinianos: momento de aprendizagem e capacitação

do Brasil”, comemora Roberto Lemos. O prognóstico do uso da IA no setor é de aceleração e os números não deixam dúvida. “O mercado global de IA na educação foi estimado em cerca de US\$ 7,6 bilhões em 2025, com projeções que superam US\$ 112 bilhões até 2034”, afirma o diretor de Produtos Digitais do Bernoulli Educação.

A autorização de acesso dos estudantes às ferramentas de IA varia entre os estabelecimentos. Com 50 anos de experiência, o Balão Vermelho não permite uso de IA por meio de contas institucionais pelos alunos com até 13 anos. A diretora Simone Gomes diz seguir recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), priorizando a proteção de dados, segurança digital e desenvolvimento de competências próprias da faixa etária. A partir dos 14 anos, o uso monitorado é permitido nas atividades pedagógicas. “Sempre vinculado aos objetivos de aprendizagem, ao desenvolvimento do pensamento crítico, à ética digital e

ao uso responsável da tecnologia”, frisa Simone Gomes.

Na Educação Infantil, a IA está mais próxima do corpo docente, otimizando o tempo dos profissionais. “Uma atividade que era feita em casa, em 4 horas, hoje é feita em 1 hora”, afirma Fernando de Castro Fernandes, sociólogo, educador e sócio do Centro de Arte e Educação Jasmim, no bairro Buritis. “A criança é um experimento analógico. Ela aprende sobre o concreto, embora todas elas tenham vivência com algo que nos preocupa, que é a tela. A família usa muito. Sócrates dizia: o elemento básico da aprendizagem é o exemplo”, pondera.

Já o Bernoulli aposta no uso de IA na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. “Mas de forma bastante criteriosa, sempre orquestrado pelo professor por meio do nosso Co-crIA - há um modelo piloto operando - priorizando experiências presenciais, interação social, criatividade e mediação docente”, afirma o diretor de Produtos Digitais, Roberto Lemos. ⁽⁹⁾

FACULDADE FELÍCIO ROCHO ABRE VAGAS DE ESPECIALIZAÇÃO MÉDICA



Instituição vai selecionar candidatos para 35 cursos, consolidando processo de educação do Hospital Felício Rocho



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Robô Da Vinci: Felício Rocho é um dos três no país credenciado para capacitar profissionais a fazer cirurgia robótica

A Faculdade Felício Rocho de Ciências da Saúde abriu este mês as inscrições para seleção de candidatos às vagas de 35 cursos – 25 especializações e 10 fellowships. São 70 vagas destinadas a profissionais da área médica. As inscrições vão até 5 de outubro e a prova será aplicada em 18 de outubro. O processo de seleção é conduzido pela Fundação de Educação e Pesquisa (Fundep), da UFMG.

Com o curso de graduação em Tecnologia em Radiologia, iniciado no começo do mês, e agora com o processo de seleção dos novos alunos para seus

cursos de especialização e fellowship, a Faculdade Felício Rocho consolida um processo de educação que sempre esteve presente no Hospital Felício Rocho, referência em saúde de alta complexidade em nível nacional. "Fazemos educação desde os primeiros anos do hospital, com as residências médicas. Em 2015, criamos o Núcleo de Ciências da Saúde, que reuniu as atividades de ensino e pesquisa. O passo seguinte foi exatamente a criação da nossa faculdade", explica o diretor-geral da Faculdade Felício Rocho, João Oscar de Almeida Falcão Júnior, que

é médico e coordenador da Clínica de Ginecologia do hospital. Ele destaca que os alunos das especializações, dos fellowships e da graduação têm à sua disposição toda a estrutura do Hospital Felício Rocho. "É uma estrutura de ponta, com um volume de procedimentos e de equipamentos de última geração, que fazem do Felício Rocho um hospital de altíssimo nível", afirma João Oscar. Referência em procedimentos de alta complexidade, o Felício Rocho é um dos três únicos no país credenciado para certificar profissionais a fazer cirurgia robótica. Além da estrutura hospitalar, a Faculdade Felício Rocho tem um campus no 7º andar em prédio próprio na avenida dos Andradas, ao lado da praça Rio Branco, no Centro de BH. As instalações foram totalmente reformadas e ampliadas - ganharam quatro salas de aula e dois laboratórios - para receber a faculdade recém-criada.

"Hoje, os alunos da graduação têm aula teórica no hospital e prática no campus, mas já a partir do próximo ano vão ficar no Campus Andradas", informa João Oscar. Ele também explica que o parque tecnológico em exames de imagem existente no hospital será o campo de estudos práticos desses alunos. A ideia, segundo João Oscar, é vincular o aluno à instituição de assistência, o Hospital Felício Rocho. "A gente quer colocar no mercado profissionais que carreguem e honrem o nome da instituição e que, principalmente, contribuam para exercer medicina qualificada para a população", aponta. Assim, a ideia é que a Faculdade Felício Rocho atue de forma integrada com a estrutura hospitalar existente. "Atualmente, os cursos de especialização são um grande gargalo do ponto de vista da formação profissional e aqui, na Faculdade Felício Rocho, vão aprender fazendo", explica.

João Oscar explica que o planejamento para a Faculdade Felício Rocho inclui a criação de novos cursos de graduação, especialização e pós-graduação lato sensu. "Dentro de um ano e meio, o MEC faz a primeira avaliação do nosso primeiro curso



João Oscar Falcão: colocar no mercado profissionais que honrem o nome da instituição

- Tecnologia em Radiologia. Após a aprovação, já poderemos pleitear novos cursos de graduação", explica o diretor-geral. Observando que o crescimento da instituição se dará de forma planejada, ele diz que o novo curso será escolhido entre quatro especialidades: psicologia, enfermagem, fisioterapia e biomedicina. O grande sonho, no entanto, é a criação da Faculdade de Medicina Felício Rocho. "Trabalhamos com este foco", afirma.

Com a entrada na área de educação, a Fundação Felice Rosso, mantenedora do hospital e da faculdade, busca aprimorar o ensino das ciências médicas. "O que a gente quer é fazer uma vinculação muito próxima entre o ensino de ciências de saúde e a atividade assistencial. Estamos convencidos de que este é o caminho para termos profissionais de qualidade cada vez maior", diz. ^{VB}



SERVIÇO

Especializações e Fellowships 2027

Edital - www.faculdaedefeliciorocho.org.br e <https://fundep.selecao.net.br/informacoes/68/>
Inscrições - 10/08 a 05/10/2026
Data da prova - 18/10/2026
Total de vagas - 70
Processo seletivo - Fundep



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Fábio Lopes: "É preciso adquirir experiência, desenvolver habilidades específicas"



Breno Xaia: curso oferece formação completa, com simuladores, cirurgias reais e profissionais experientes

CURSO DE TREINAMENTO EM CIRURGIA ROBÓTICA COLORRETAL

Estão abertas as inscrições para o Curso de Treinamento em Cirurgia Robótica Colorretal, inicialmente com apenas duas vagas por turma. O curso traz uma importante novidade para a coloproctologia brasileira: o Hospital Felício Rocho acaba de ser reconhecido pela Sociedade Brasileira de Coloproctologia como um dos três centros habilitados no país para o treinamento de profissionais em cirurgia robótica colorretal, ao lado do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, e do Hospital de Amor, em Barretos.

Para o coloproctologista Fábio Lopes, presidente do Conselho Técnico do Hospital Felício Rocho, a expansão da cirurgia robótica torna cada vez mais necessária a formação de profissionais capacitados e certificados. "Hoje, a cada 11,75 segundos, um cirurgião no mundo inicia uma cirurgia com o robô Da Vinci. A robótica vem ganhando espaço de forma muito rápida, e a tendência é que tenhamos uma demanda cada vez maior por profissionais preparados para utilizar essa tecnologia com segurança e excelência."

O Hospital Felício Rocho iniciou seu programa de

cirurgia robótica em 2017 e, desde então, vem consolidando-se como referência nessa área. De acordo com Breno Xaia, coordenador do programa de certificação em robótica colorretal da instituição, o curso oferece formação completa, que inclui treinamento em simuladores e participação em cirurgias reais, sempre com acompanhamento de cirurgiões certificados e experientes. Ao final, o profissional estará habilitado a buscar a certificação prevista para a prática da cirurgia robótica colorretal, conforme os critérios das instituições responsáveis.

"Não basta aprender a operar com um robô. É preciso adquirir experiência, desenvolver habilidades específicas e ser treinado em um ambiente de excelência. Nosso objetivo é oferecer essa formação e, ao mesmo tempo, consolidar o Felício Rocho como um importante centro de ensino e treinamento em cirurgia robótica colorretal no Brasil", afirma Fábio Lopes. Os profissionais certificados terão ainda a oportunidade de realizar sua formação dentro de um hospital que possui ampla experiência em cirurgia robótica e uma estrutura dedicada ao desenvolvimento dessa tecnologia.

TECNOLOGIA | INOVAÇÃO | ROBÓTICA

***Investigar desafios.
Testar ideias na prática.
Criar soluções em equipe.***

Aqui, a tecnologia tem propósito: torna o aprendizado mais ativo e conectado. Com recursos tecnológicos que desenvolvem raciocínio lógico, criatividade e autonomia.



***Da educação infantil
ao ensino médio
INSCRIÇÕES PARA
2027 ABERTAS
sesimg.com.br***

***Escola
SESi***

***PARA O FUTURO
SER HUMANO.***

ESCOLA COM PARTIDO



Colégios de perfil conservador em Belo Horizonte posicionam fé, tradição, formação moral e aulas divididas por gênero no centro da experiência escolar



FOTO // ILUSTRAÇÃO GERADA PELA IAO

Uma nova geração de escolas particulares em Belo Horizonte vem apresentando às famílias uma proposta que vai além do ensino acadêmico. São colégios que colocam valores cristãos, formação moral, disciplina, família e uma determinada concepção de ser humano no centro da pedagogia. Alguns assumem explicitamente a identidade católica. Outros falam em educação clássica, virtudes, tradição e busca da verdade. Em comum, apresentam uma resposta

a famílias que procuram um ambiente escolar alinhado a padrões, digamos, conservadores e que, em alguns casos, fazem questão de se diferenciar de debates contemporâneos sobre gênero, sexualidade e costumes.

O fenômeno ainda é restrito, mas já reúne instituições em diferentes estágios. O Colégio Alta Vista, no Cidade Jardim, está no quinto ano de funcionamento e informa ter cerca de 400 alunos até 9 anos. Em clara referência aos tempos



FOTO / TIÃO MOURÃO

Virginia Aro Ferreira: "Olhamos para a criança como uma pessoa integral"

da monarquia, o Colégio Orleans e Bragança, no Mangabeiras, apresenta-se como uma escola comprometida com valores cristãos e com a formação humanística, intelectual, emocional e espiritual. Já o São Nuno, no Santa Lúcia, adota a educação clássica católica e atende um grupo de apenas 57 crianças e adolescentes de 2 a 15 anos. Há ainda uma nova escola prestes a entrar nesse circuito: o Via Virtus, no Alphaville, anuncia o início das aulas para janeiro de 2027.

A *Viver Brasil* tentou entrevistas com os diretores de todos esses colégios. Apenas o Alta Vista aceitou conversar com a reportagem e detalhar sua concepção de ensino. A diretora-geral Virgínia Aro Ferreira conta que a escola começou a ser estruturada em 2013, abriu as portas em 2022 e adota a chamada educação personalizada, metodologia criada na Espanha e difundida no Brasil pela Solar Colégios, com sede em São Paulo. A instituição mineira é associada à rede, que por sua vez mantém vínculo com a espanhola Fomento

Centros de Enseñanza. O Alta Vista ressalta que não é franquia nem filial e mantém autonomia administrativa e pedagógica, definindo a proposta como uma educação integral, personalizada e protagonizada pela família.

A palavra personalizada, nesse caso, não significa adaptar o ensino ao gosto ou ao ritmo de cada estudante. "A escola não se limita à transmissão de conteúdos; olhamos para a criança como uma pessoa integral", diz Virgínia. O objetivo declarado é formar hábitos e virtudes que acompanhem o aluno para além da vida acadêmica, com foco no desenvolvimento de cinco dimensões: inteligência, corpo, afetividade, vontade e transcendência.

Na prática, isso aparece em uma rotina que combina métodos pedagógicos específicos com rígida formação moral e religiosa. O Alta Vista utiliza o método fônico de alfabetização, a prática matemática de Singapura, memorização de poesias e audição diária de música clássica. A partir da educação infantil, há também um trabalho



FOTO / TIÃO MOURÃO

Sala do Alta Vista: métodos pedagógicos específicos e rígida formação moral

sistemático com virtudes. Cada período do ano é dedicado a uma delas, traduzida para as crianças em comportamentos concretos. Virgínia cita como exemplo a civilidade, trabalhada com o hábito de levantar a mão e esperar a vez de falar.

“A ideia é que esses comportamentos sejam incorporados gradualmente, por meio da construção de pequenos hábitos”, explica a diretora, associando esse processo à formação de crianças que, no futuro, possam fazer escolhas que a escola considera “boas”. A educação moral, por sua vez, não aparece como um complemento extracurricular, mas como parte da própria concepção de ensino. A dimensão religiosa é igualmente explícita. O Alta Vista se define por uma identidade cristã catolicista, oferece aulas de religião e promove práticas ligadas ao calendário da Igreja Católica. “Há orações ao longo do dia e atividades relacionadas a datas religiosas, como as homenagens a Nossa Senhora no mês de maio”, descreve Virgínia.

Mas nem todos os alunos são católicos. A escola recebe crianças vindas de lares protestantes ou sem definição religiosa, desde que os pais

aceitem que elas sejam educadas de acordo com a doutrina católica. Virgínia conta que costuma fazer pessoalmente as entrevistas iniciais, apresentando uma espécie de pacto: a escola oferece determinada formação, e as famílias aceitam compartilhar seus fundamentos.

É nesse ponto que o conservadorismo aparece de maneira mais explícita. Virgínia afirma que o Alta Vista não exclui uma criança por causa da configuração familiar – casais divorciados, por exemplo – mas não abre concessões em razão das demandas das famílias. O colégio é contrário, por exemplo, à ideologia de gênero e ao aborto. Na visão apresentada por ela, caso esses temas sejam tratados, será a partir da perspectiva crítica da instituição. No quesito “diversidade”, a diretora sustenta que a escola associa o conceito apenas às diferenças de personalidade e comportamento entre as próprias crianças.

Outro elemento que chama atenção é a chamada educação diferenciada por gênero. A partir do segundo ano do ensino fundamental, meninos e meninas são colocados em turmas separadas. A



Com inauguração prevista para 2027, Via Virtus está sendo construído no Alphaville

prática, conhecida internacionalmente como *single sex education*, é apresentada como uma forma de considerar diferenças biológicas e pedagógicas entre os sexos. Segundo a diretora, meninos e meninas podem apresentar tendências distintas de aprendizagem, e os professores utilizam abordagens diferentes para determinadas aulas.

Virgínia cita, por exemplo, uma suposta maior facilidade das meninas em áreas relacionadas à linguagem e dos meninos em disciplinas exatas, embora ressalve que a escola não trabalha com generalizações absolutas. O conteúdo curricular é o mesmo e segue as exigências do Ministério da Educação. O que muda, segundo ela, é a forma de explorar características consideradas próprias de meninos e meninas.

A proposta do Alta Vista ajuda a entender uma característica que aparece também nos outros colégios que ocupam esse nicho em Belo Horizonte: a tentativa de combinar uma formação acadêmica rigorosa com uma visão moral definida, em vez de deixar questões de comportamento, valores e religião fora do currículo. É uma concepção que se

distancia da ideia secular de neutralidade como princípio orientador da escola, tratada não como um problema e sim como um diferencial.

Inaugurado em 2018, o Orleans e Bragança declara em sua apresentação institucional que pretende formar alunos para “vida, serviço e liderança” por meio de uma formação humanística, intelectual, emocional e espiritual. O colégio mantém ensino fundamental e médio; sua proposta associa a educação à formação do indivíduo e a uma determinada visão de país e de sociedade, na qual tradição, família, moral cristã, os “princípios da pátria” e herança cultural ocidental ocupam lugar central.

O São Nuno segue uma vertente ainda mais claramente identificada com a educação clássica católica. O colégio afirma que pretende formar crianças e jovens capazes de pensar, expressar-se com clareza e sustentar a verdade “para a vida e para o céu”. O Instituto Nossa Senhora da Conceição, mantenedor da escola, foi criado em 2025 como associação sem fins lucrativos. A instituição afirma que sua missão não é apenas preparar



FOTO / REPRODUÇÃO SITE

São Nuno: formar crianças e jovens capazes de sustentar a verdade "para a vida e para o céu"

alunos para o mercado de trabalho ou para serem bons cidadãos, mas desenvolver seu potencial intelectual, moral e espiritual.

O projeto do São Nuno inclui treinos de caratê, para estimular a força e o autocontrole dos meninos; e balé, para desenvolver a graça e a harmonia das meninas, além de catequese semanais e aulas de canto gregoriano. A presença de bolsas é outro aspecto destacado. O colégio informa que concede bolsas de 50% a 95% a quase metade de

seus alunos. A concessão, segundo a instituição, considera não apenas a condição financeira, mas também o comprometimento dos pais com o desenvolvimento dos filhos, incluindo estudo e vida de oração.

Em contagem regressiva para receber os primeiros alunos, o Via Virtus se define como uma instituição de educação clássica católica em busca da verdade por meio da formação das virtudes cardeais, como prudência, justiça, fortaleza e temperança, e as virtudes teologais, fé, esperança e caridade. No projeto pedagógico aparecem referências aos conceitos de educação medieval Trivium e Quadrivium, às grandes obras da civilização, ao debate socrático e à tradição. O colégio também afirma que Cristo está no centro da educação.

A estética e o vocabulário adotados pela propaganda do Via Virtus deixam evidente a inspiração clássica, com expressões em latim como Verum, Bonum, Pulchrum, associadas, respectivamente, à verdade, ao bem e à beleza. A estrutura física anunciada também faz parte da proposta. A biblioteca tem o mesmo valor que a capela, ambas complementadas por sala de música, sala de dança e espaço para artes marciais.

Apesar das diferenças entre os colégios, a educação conservadora parte da premissa de que a escola deve participar ativamente da formação moral dos estudantes, e não apenas transmitir conhecimento. Em vez de apresentar a diversidade de valores como um objetivo em si, essas instituições assumem que a educação deve partir de uma visão muito bem definida e tradicional sobre o que é verdadeiro, bom, belo e desejável para a formação de uma pessoa. Para algumas famílias, afinal, religião e costumes são critérios tão importantes quanto o currículo. ®

equilíbrio

Bem-estar que fortalece o aprendizado.

Ambientes e metodologia que impulsionam a trajetória de cada aluno.

Na nova fase do colégio Edna Roriz, o desenvolvimento intelectual caminha junto com a formação emocional. Nosso projeto pedagógico fortalece a autonomia e o talento do seu filho que conta com profissionais que ensinam com profundidade, acolhem com responsabilidade e formam com propósito. Aqui, excelência acadêmica nasce de um aluno seguro, confiante e preparado para crescer.



Fale com a gente
31 9 8862-3790

 **Edna
Roriz**
ESCOLA INTERNACIONAL

NEURODIVERGÊNCIA OU INADEQUAÇÃO ESCOLAR?



Queixas de desatenção e baixo rendimento não são suficientes para confirmar diagnóstico de transtornos como TDAH



FOTO // ILUSTRAÇÃO FEITA PELA IA

Profissionais da saúde e da educação especializados no trato com crianças e adolescentes têm percebido um aumento do número de encaminhamentos por suspeita de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em seus consultórios. Reticentes quanto à existência de um hiper diagnóstico, justificam a curva ascendente a partir dos avanços no conhecimento científico sobre o tema. Também argumentam haver mais profissionais capacitados para atendimento e diagnóstico e a consequente ampliação do acesso para a população. A preocupação surge, segundo eles, quando há pressa em transformar comportamentos que fazem parte do desenvolvimento da infância em doença.

No Brasil, a prevalência do TDAH entre crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos é de 7,6%, de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do TDAH do Ministério da Saúde, de julho de 2022. No mundo, este índice varia entre 3% e 8%. A psicóloga e psicopedagoga mediadora em funções executivas Bernadete Gomes atesta que, em sua prática clínica, alguns casos chegam motivados por queixas escolares de desatenção, inquietação ou baixo rendimento. “Estas queixas, por si só, não são suficientes para confirmar um diagnóstico”.

O neuropsicólogo especialista em terapia cognitivo-comportamental e reabilitação neuropsicológica Marcelo Moreira endossa ao argumentar que a infância é a época de desenvolvimento das habilidades cognitivas, das emoções, da atenção, de lidar com a frustração, de organização e de comportamento. “Para o diagnóstico de TDAH, os sintomas precisam ser persistentes e aparecer



Beatriz Couto Fortuna: transformar em prática os princípios da educação inclusiva

em múltiplos contextos”.

Um critério fundamental é que os sintomas estejam presentes desde a infância, lembra Bernadete Gomes, com início antes dos 12 anos de idade. “Por isso, quando um adolescente de 14 ou 15 anos chega com uma queixa de desatenção que, segundo a família ou a escola, surgiu apenas no 9º ano, é indispensável investigar de forma criteriosa se esses sinais existiam anteriormente ou se representam dificuldades recentes”, exemplifica.

A presença de pais ansiosos em busca de uma resposta à angústia de ver o filho com dificuldades de aprendizado é comum nos



FOTO / DIVULGAÇÃO

Bernadete Gomes: "As queixas, por si só, não são suficientes para confirmar um diagnóstico"

consultórios. "Enquadrar a criança em um CID acalma", reflete Marcelo Moreira, ao admitir já ter enfrentado situações desafiadoras. "Acontece de exigirem o diagnóstico que viram na internet ou que a escola falou, com esperança de nomear uma situação para saber como lidar com ela". A conduta, diz o neuropsicólogo, é não ceder à pressão.

É fato que a população brasileira está sujeita a um elevado grau de desinformação circulante nas redes sociais. A revista britânica *Frontiers of Psychiatry* publicou recentemente um estudo mostrando que 50% dos 100 posts no TikTok sobre TDAH mais acessados no país,

com meio bilhão de visualizações, reportavam dados que nada tinham a ver com o transtorno.

Os riscos de diagnósticos apressados feitos pela internet e a falta de acompanhamento profissional para avaliação adequada são ressaltados por um estudo da Faculdade de Medicina da UFMG. O levantamento demonstra que a triagem por questionários isolados gera uma taxa de "falsos positivos". Quem explica é o professor adjunto do Departamento de Psiquiatria, Antônio Marcos Alvim Soares Júnior, integrante da pesquisa "Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na população de escolares de Belo Horizonte (MG): avaliação, diagnóstico e desenvolvimento de estratégias".

O alvo do estudo foram os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais e estaduais da capital. "O objetivo foi demonstrar como diferentes instrumentos de triagem e diferentes informantes, como pais versus professores, geram oscilações nas taxas de rastreio", disse o psiquiatra. No inventário Child Behavior Checklist (CBCL), preenchido pelos pais, e que avalia sintomas de TDAH e outros transtornos, a frequência de escolares que pontuaram na faixa clínica para TDAH ficou em 5,5%. No MTA-SNAP-IV, uma escala própria para TDAH e Transtorno de Oposição Desafiante (TOD), preenchido pelos professores, a prevalência ficou em 12%. Esta escala capta mais desatenção e hiperatividade, mas também inclui crianças com sintomas que decorrem de outros fatores, como ansiedade, estresse ambiental, dificuldades pedagógicas ou atrasos globais.

A terapeuta ocupacional Beatriz Couto Fortuna, mestra em neurociências pela UFMG e especialista em transtornos do neurodesenvolvimento acredita que as escolas precisam reconhecer as demandas particulares dos estudantes para oferecer uma educação acessível e inclusiva, identificando barreiras e fazendo adaptações razoáveis. Segundo ela, é importante reconhecer quando uma dificuldade pode estar relacionada ao contexto escolar ou quando necessita de uma avaliação especializada.

Por outro lado, Beatriz Couto Fortuna diz ser necessário analisar as condições concretas oferecidas aos estabelecimentos de ensino, muitos deles com turmas com até 40 estudantes, poucos profissionais de apoio especializados, estrutura insuficiente e oportunidades limitadas de formação continuada. “Precisamos de políticas públicas capazes de transformar em prática os princípios da educação inclusiva e da Lei Brasileira de Inclusão”.

No Brasil, levantamentos indicam que a expansão do TDAH está fortemente vinculada ao contexto escolar, com crianças de 5 a 9 anos representando 49,32% dos atendimentos do Sistema Único de Saúde. O índice foi obtido por meio de análises epidemiológicas de dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS) compiladas entre 2023 e 2025. A concentração massiva nesta faixa etária evidencia a entrada na alfabetização e no Ensino Fundamental I como um grande catalisador de solicitações de avaliação psiquiátrica, analisa o professor adjunto do Departamento de Psiquiatria da UFMG, Antônio Marcos Alvim Soares Júnior.



— **Antônio Marcos Alvim: entrada no Fundamental I é grande catalisador de solicitações de avaliações psiquiátricas**

Não significa que o transtorno "surja" ou esteja super diagnosticado nessa idade, mas sim que a exigência de atenção sustentada e de controle inibitório da sala de aula gera a queixa escolar, que move a busca por atendimento no SUS. A atenção sustentada e o controle inibitório são habilidades neurológicas que amadurecem lentamente na infância. A criança que não consegue ficar quieta por longos períodos e focada na sala de aula é considerada indisciplinada ou incapaz de aprender. A escola transfere, assim, o problema pedagógico e social para o campo médico, gerando a “queixa escolar”. Pressionados por relatórios



Marcelo Moreira: “Enquadrar a criança em um CID acalma”

que sugerem transtornos, só que desta vez sem plano de saúde ou dinheiro para bancar uma avaliação neuropsicológica particular, os pais buscam no SUS o laudo para TDAH. A tendência é de tratar com medicação psicoestimulante do tipo metilfenidato (Ritalina), o que, muitas vezes, é uma inadequação do método de ensino.

Especialista em terapia cognitivo-comportamental e reabilitação neuropsicológica pelo Hospital Israelita Albert Einstein, Marcelo Moreira informa que dados históricos apontam aumento de 775% no consumo estimado do mesmo metilfenidato no Brasil entre 2003

e 2012, pulando de 94 quilos para 823 quilos, respectivamente. Já o comércio industrial brasileiro da substância saltou de 2,5 milhões para 4,5 milhões de unidades vendidas no comparativo entre os primeiros semestres de 2023 e 2024. Um crescimento perto de 80%, de acordo com a Anvisa.

Marcelo Moreira associa o crescimento do consumo do psicoestimulante ao excesso de diagnósticos. Pensando especificamente nas crianças, afirma ser muito mais fácil transferir para o comprimido a solução dos prejuízos de aprendizagem, do que melhorar a alimentação, o sono, o controle de impulsos e a permanência após uma avaliação geral. “Não sou contra a medicação. Ela é importante, mas tem uma população que não precisa. E o maior prejuízo é a medicação indiscriminada”.

O chefe do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da UFMG, Antônio Marcos Alvim Soares Júnior, acredita que, quando bem indicado, o uso a longo prazo de metilfenidato não aumenta o risco de desfechos adversos. “Pelo contrário, um estudo publicado em 2023 na The Lancet Psychiatry, uma das revistas científicas de maior prestígio, mostra que o tratamento adequado reduz o risco de abuso de substâncias, acidentes e encarceramento. É claro que esse achado não se aplica ao uso indevido, feito por conta própria”. ^{VB}



SERVIÇO

Clínica Espaço Presença - (31) 98637-8686

Marcelo Moreira Especialidades
Médicas - (31) 98442-5531



**As melhores marcas.
A variedade que você procura.
A qualidade que a PORT garante.**

A PORT acredita na educação e na formação das nossas crianças, e contribuimos com uma linha completa de material escolar para o aprendizado. Além do suporte total aos estudos, oferecemos o mix ideal em informática, escritório e utilidades para levar praticidade ao seu dia a dia.

**Tradição em educar, apoiar
e simplificar a sua rotina!**



Minas Gerais: (31) 3349-5000 | Loja Física: (31) 3349-5050
www.portinfo.com.br

QUANDO O AMOR TERMINA DEPOIS DOS 50



O crescimento dos divórcios entre pessoas maduras muda histórias e desafia padrões



FOTO / ILUSTRAÇÃO PRODUZIDA PELA LA

Aos 56 anos, o funcionário público Antônio Carlos Ferreira descobriu que o roteiro da vida convencional - casar, ter filhos e envelhecer ao lado da mesma pessoa - teria de ser reescrito. O divórcio veio após 30 anos de casamento e dois filhos, marcando uma fase de transformações profundas: mudou-se de Ilhéus (BA) para Juiz de Fora (MG); levou com ele o filho André, de 21 anos. Graduado em jornalismo,

Antônio iniciou uma nova faculdade; em 2025 foi estudar psicologia.

Antônio faz parte de uma nova realidade: daqueles que se separam com mais de 50 anos. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) mostraram que de 30% a 36% dos divórcios no país são de pessoas com 50 anos ou mais, índice que há uma década era de 10%. “Não existe mais aquele script de que

a pessoa nasce, cresce, casa, tem filhos e vive feliz para sempre”, avalia ele.

O fenômeno não é brasileiro, é mundial: a socióloga Susan Brown, que conduz pesquisa sobre o tema no Centro Nacional de Pesquisa sobre Família e Casamento na Universidade Estadual de Bowling Green, nos Estados Unidos, mapeou a tendência entre 2012 e 2018 e cunhou o termo *gray divorce*, ou divórcio grisalho.

Uma de suas conclusões foi de que as taxas de separação entre pessoas com 50 anos ou mais dobraram desde 1990 e, de lá para cá, triplicaram entre pessoas a partir dos 65 anos. O movimento revela uma transformação na forma como homens e mulheres enxergam a felicidade e os projetos de vida.

Mudança de perspectiva sobre o casamento - que já não é uma instituição para a vida toda - a autonomia financeira das mulheres e a expectativa de vida mais longa estão entre as causas das separações de pessoas que caminham para a velhice.

Antônio acredita que a ideia de uma trajetória linear deixou de fazer sentido para muitas pessoas: “Se uma relação já não tem mais o que oferecer, é preciso buscar uma nova trajetória.”

Quem o ouve falando pode achar que “tudo são flores”, quando não é assim. A separação trouxe inseguranças. Um primeiro ano difícil, “muito perdido, sem lugar. Um sentimento de inadequação.” Foi preciso encontrar um novo equilíbrio e propósito.

Diante da perspectiva de uma aposentadoria cada vez mais distante e da vontade de permanecer ativo, Antônio planejou seu novo propósito: se prepara para uma transição profissional e para uma nova realização pessoal por meio da



Antônio Carlos Ferreira: divórcio após 30 anos de casamento e busca por nova carreira

carreira como psicólogo.

Um relacionamento também está em seus planos. “Vemos pessoas de 50, 60 e até 70 anos se apaixonando novamente, buscando novas relações e experiências. Eu acredito muito nessa possibilidade. É algo que desejo e acredito que pode ser muito bom”, pondera ele.

A psicanalista Marcela Gasparini confirma em sua prática clínica o que as pesquisas mostram e Antônio relata: houve um ano em que atendeu oito casais maduros que se separaram. Ela relaciona o crescimento dos divórcios grisalhos à conquista da autonomia feminina. “Com maior independência financeira e novos projetos pessoais, muitas mulheres passaram a questionar relações mantidas apenas por tradição ou



—
Marcela Gasparini: mulheres passaram a questionar relações mantidas por tradição

dependência.” Segundo o Instituto Data Popular, a renda feminina cresceu 83% em 10 anos.

Marcela afirma que a separação costuma ser mais difícil para os homens, especialmente aqueles que dedicaram grande parte da vida à carreira e deixaram em segundo plano as redes afetivas. “A mulher tem uma habilidade social maior. Ela conversa, chama as amigas, viaja, cria grupos. O homem, muitas vezes, precisa reaprender a estar no mundo”, afirma.

O recomeço masculino, segundo Marcela, passa pelo cuidado com o corpo: andar de bicicleta, correr, fazer academia. Eles começam a cuidar da saúde, da aparência e a mostrar que ainda estão na pista. Já entre as mulheres 50+ o divórcio representa uma retomada da identidade. “Eu tenho muitas pacientes que, depois

da separação, tiveram uma sede muito grande pela vida. É a pessoa que coloca uma roupa que não usava antes, que redescobre coisas que tinha deixado de lado.”

Formada em comunicação, dona de uma vida profissional rica, mestrado e doutorado concluídos, V.R. 63 anos (ela preferiu não se identificar para manter a privacidade no trabalho) planejou os movimentos de separação por três anos: terapia semanal para ter clareza de decisões. Mas ela conta que já a partir dos 50 as divergências normais de casal viravam discussão. A vida era muito boa desde que a prioridade fosse o marido: o trabalho dele, os horários dele, as escolhas dele. “Foi uma descoberta.”

V.R. e o ex-companheiro eram o estereótipo do casal quase perfeito: intelectuais construindo uma família, se revezando nas tarefas e desenvolvendo vidas profissionais bem sucedidas. “A gente se ilude, né?”, brinca ela. A virada de chave se deu com a adolescência dos filhos e por um processo que ela chama de “caminho sem volta”: elaboração, consciência, sofrimento, culpa até chegar à tomada de decisão. Ela decidiu por ambos. Dona de autonomia financeira e de posse de seu controle emocional, em breve V.R. estará de malas prontas para um doutorado na África. E planeja com uma amiga uma viagem para a Itália e Hungria no próximo ano.

Se o divórcio depois dos 50 era uma exceção, em 2026 é parte de uma nova etapa da vida. Com mais anos pela frente, autonomia financeira e novos projetos pessoais, homens e mulheres descobrem que maturidade e velhice não são sinônimo de permanência, pode ser um tempo de recomeços. ⑥



Senac+

MOVIMENTO

AGORA

O Senac+ oferece educação profissional **gratuita e de qualidade**.

- Sua equipe preparada para os desafios do mercado.
- Qualificação para empresas, sindicatos do comércio de bens, serviços e turismo, e associações de inclusão social.



Encaminhe seus
profissionais e faça parte
do **#MovimentoSenac**.



Senac
CNC | Fecomércio MG
Sindicatos Empresariais | Sesc

Senac, integrado
ao Sistema
Fecomércio MG

PERSPECTIVA

PSI



CIBELE RUAS

Psicanalista
cibele.ruas@gmail.com

DIVÓRCIO GRISALHO

O número de divórcios tem diminuído em vários grupos etários, exceto para aquele acima de 65 anos, tendência apelidada de “divórcio grisalho” e parcialmente atribuída ao aumento da expectativa de vida.

O divórcio foi alvo de persistente estigmatização social e até de proibição legal e/ou religiosa. Até hoje é tema polêmico, que continua a assombrar muitas famílias. Depois da estabilidade do casamento, um salto no escuro?

Casamentos passam por diversas fases: fascínio e alegrias no início, muito trabalho quando chegada a hora de criar filhos, permanente preocupação com a estabilidade financeira da família e, finalmente o ninho vazio, a idade e seus problemas chegando... Para muitos casais, não resta uma conexão real entre eles que garanta satisfação mútua. Eles podem até resolver continuar juntos: pelos filhos, pela estabilidade econômica ou pelo temor de enfrentar a repressão social, memória ainda fresca para quem tem mais de 60 anos.

A longevidade humana continua aumentando a cada nova geração – e este fator parece estar pesando na decisão de manter ou não o casamento, já que há potencialmente outras décadas de vida à frente.

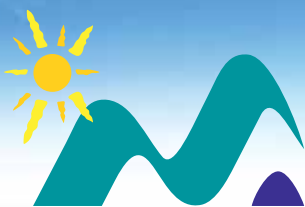
O que se espera do casamento tem sofrido um desvio para valorizar mais questões como o afeto, o companheirismo, a autorrealização. A tolerância para permanecer em um casamento apenas

A TOLERÂNCIA PARA PERMANECER EM UM CASAMENTO APENAS MORNO ESTÁ DIMINUINDO

morno está diminuindo. A geração do pós-guerra (dos revolucionários *baby boomers*) quer viver melhor daqui em diante. A idade provecta traz vantagens para quem quer aproveitar a vida, já que os filhos estão criados e, oxalá, independentes.

No pós-menopausa, as mulheres não mais toleram ser tratadas como quem tem o dever de cuidar de todos da família; elas precisam – e querem – cuidar de si. Os homens, por sua vez, não costumam tolerar bem a aposentadoria e podem se sentir frustrados nessa etapa da vida. Em vez de sucumbirem à depressão, homens e mulheres andam querendo sacudir a poeira e dar a volta por cima. Começar um novo capítulo em suas vidas, talvez um novo volume ou, quem sabe, um outro livro?

Divórcios são onerosos, tanto emocional como financeiramente. Apesar das dificuldades, o que se tem visto é cada vez menos gente querendo manter casamentos de fachada ou, como têm sido chamados atualmente, casamentos “casca vazia” – relacionamentos que mantêm a estrutura externa, mas que já perderam seu conteúdo interno. ®



MONTESCLAREAR

1 Bilhão

EM INVESTIMENTOS

POR TODA MONTES CLAROS

*Maior investimento em obras da
história de Montes Claros*

**MONTESCLAREAR. O PRESENTE EM OBRAS.
O FUTURO EM CONSTRUÇÃO!**



**PREFEITURA DE
MONTES CLAROS**

**CIDADE INTELIGENTE
E INCLUSIVA**

PORTFÓLIO DIVERSIFICADO



Rede Plaza Brasília celebra 30 anos de história com investimentos em inovação, renovação e qualificação das equipes



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Brasília Palace

Há três décadas, a Rede Plaza Brasília acompanha as transformações da capital e constrói uma trajetória marcada pela ampliação de sua atuação, pela modernização de seus empreendimentos e pela busca constante por novas experiências de hospitalidade. Com cinco hotéis e presença em diferentes regiões da cidade, a rede se consolidou como uma das principais referências do setor no Distrito Federal.

Integrante do Grupo Paulo Octavio, que celebrou recentemente 50 anos de história, a Rede Plaza Brasília reúne os hotéis Brasília Palace, Kubitschek Plaza, Manhattan Plaza, St. Paul Plaza e Soho Plaza. Juntos, os empreendimentos atendem a diferentes perfis de visitantes, do público corporativo a famílias, turistas, autoridades e participantes de grandes eventos nacionais e internacionais.

A diversidade é um dos pilares da operação.



Os hotéis Kubitschek (acima) e Manhattan: características próprias



Peterson Brilhante destaca padrão de atendimento e qualidade. Abaixo, o hotel St. Paul



Cada hotel possui características próprias, mas todos compartilham o compromisso com a qualidade do atendimento, o conforto e a valorização da identidade brasiliense. “Nosso principal diferencial é oferecer experiências distintas dentro de uma mesma rede, sempre mantendo um elevado padrão de atendimento e qualidade”, afirma

Peterson Brilhante, diretor Comercial e de Marketing da Rede Plaza Brasília de Hotéis.

Além da hospedagem, a rede mantém uma estrutura voltada à realização de eventos e investe em experiências que ampliam a relação dos hóspedes com a cidade. A gastronomia também ocupa espaço importante nesse conjunto, com restaurantes



—
Soho Plaza

que atendem tanto aos visitantes quanto ao público local. A proposta é oferecer uma experiência mais completa, conectada às diferentes formas de viver e conhecer Brasília.

Ao longo dos últimos anos, a rede acompanhou as mudanças no comportamento dos viajantes e nas demandas do setor. A modernização dos apartamentos, o uso de novas tecnologias, o fortalecimento da presença digital e a capacitação das equipes fazem parte desse processo. Ao mesmo tempo, a empresa busca preservar uma característica essencial da hotelaria: o atendimento próximo e personalizado.

“Entendemos que a hospitalidade continua sendo feita por pessoas. Por isso, buscamos unir inovação a um atendimento humanizado”, destaca Peterson. Segundo ele, os hóspedes passaram a valorizar serviços que vão além da acomodação, com ambientes mais confortáveis, experiências gastronômicas e estruturas capazes de atender diferentes necessidades.

A trajetória da rede também se confunde com a

evolução da própria hotelaria brasiliense. Peterson está na empresa há 28 anos e acompanhou momentos de expansão, mudanças no mercado e períodos que exigiram capacidade de adaptação. Para ele, a permanência de clientes e parceiros ao longo do tempo é um dos reflexos da relação de confiança construída pela marca.

Ao completar 30 anos, a Rede Plaza Brasília olha para o futuro. Os próximos passos incluem a continuidade dos investimentos em renovação, tecnologia, inovação e qualificação das equipes, além da ampliação da presença da marca em diferentes segmentos da hotelaria.

“Celebrar esses 30 anos é olhar com orgulho para tudo o que foi construído, mas, principalmente, enxergar um futuro de novas oportunidades, crescimento e evolução contínua”, afirma o diretor.

Com tradição no mercado, um portfólio diversificado e investimentos voltados às novas demandas dos viajantes, a Rede Plaza Brasília segue fortalecendo sua atuação e renovando a forma de receber quem chega à capital. ^(B)



Centro de
Referência do
Queijo Artesanal

INHAC



Queijo
e Cultura
EVENTOS

TEAM BUILDING

Transforme sua equipe em um time mais conectado

Uma experiência gastronômica que desenvolve **comunicação, colaboração, confiança e integração** entre equipes.



Solicite uma
proposta
personalizada!



(31) 98023-0363



eventos@queijoecultura.com.br

Ideal para:

- 🔪 Convenções
- 🔪 Integração de equipes
- 🔪 Lideranças
- 🔪 Confraternizações corporativas

Mais do que cozinhar: **Team Building** é fortalecer relacionamentos, criar memórias e conexões.



@queijoeculturaeventos



Rua Adriano Chaves e Matos, 100,
Olhos d'Água - Belo Horizonte-MG

PROPÓSITO, VITALIDADE E SAÚDE FEMININA



Kurotel reúne especialistas do Brasil e do exterior em encontros dedicados ao sentido de vida, longevidade e à maturidade da mulher

Há mais de quatro décadas, o Kurotel constrói uma trajetória dedicada à medicina preventiva, à longevidade e ao bem-estar integral. Em setembro, essa proposta ganha novos desdobramentos com duas imersões dedicadas aos temas propósito de vida, psicologia positiva e saúde feminina, conduzidas por especialistas reconhecidos por seus trabalhos nas áreas de propósito de vida, psicologia positiva e saúde feminina. Os encontros acontecem em dois finais de semana e integram conhecimento científico, reflexão e práticas voltadas à construção de uma vida com mais saúde, consciência e significado.

O primeiro encontro, de 11 a 13 de setembro, será dedicado à relação entre propósito e vitalidade. A programação reúne o psicólogo norte-americano Michael Steger, a diretora médica do Kurotel, Mariela Silveira, e Kiko e Bianca Kislansky,

fundadores da Happytalismo. Ao longo da imersão, os participantes serão convidados a compreender como o sentido atribuído à vida e ao trabalho pode influenciar o bem-estar, a motivação, os relacionamentos e a forma de atravessar diferentes fases da trajetória pessoal e profissional.

Michael F. Steger, PhD, é professor de psicologia e diretor fundador do Center for Meaning and Purpose, da Colorado State University, nos Estados Unidos. Autor de mais de 150 artigos e capítulos acadêmicos, desenvolveu duas ferramentas amplamente utilizadas para avaliar o significado atribuído à vida e ao trabalho: o Meaning in Life Questionnaire e o Work and Meaning Inventory. Com mais de 200 apresentações realizadas em seis continentes, Steger também é criador da metodologia Carma, que propõe uma abordagem integrada entre propósito, conexão e desempenho.

—
Em Gramado, Kurotel oferece imersões em setembro





Mariela Silveira, Michel Steger, Kiko e Bianca Kilansky (acima) participam de imersão sobre propósito e vitalidade; Isabela Fortes (ao lado) falará sobre menopausa

Kiko e Bianca Kislansky complementam a programação com a experiência da Happytalismo, empresa brasileira dedicada à aplicação da ciência da felicidade e do bem-estar em diferentes contextos. Mariela Silveira contribui com sua atuação como nutróloga, terapeuta cognitiva e fundadora da ONG Mente Viva, iniciativa que há 18 anos desenvolve ações voltadas à saúde emocional e à construção de uma sociedade mais humana e pacífica.

No segundo final de semana, de 18 a 20 de setembro, serão abordadas as transformações vivenciadas pelas mulheres durante a perimenopausa e a menopausa. Conduzido pela diretora médica do Kurotel e por Isabela Fortes, o encontro propõe uma compreensão mais ampla sobre saúde hormonal, metabolismo, sexualidade, longevidade e qualidade de vida após os 40 anos.

Especialista em saúde holística e ciências nutricionais, com atuação voltada ao diagnóstico funcional e às transições hormonais, Isabela Fortes passou a aprofundar seus estudos sobre a saúde integral da mulher após enfrentar um câncer de tireoide. Radicada na Califórnia desde 2007, é criadora do podcast Soul Bela, autora do livro *Perimenopausa: o que é e idealizadora do programa Reset Metabólico*, direcionado a mulheres com mais de 40 anos. Durante a imersão, Isabela e Mariela abordarão as mudanças físicas e emocionais relacionadas a



FOTOS / DIVULGAÇÃO

essa etapa da vida, apresentando conhecimentos e recursos que podem contribuir para atravessá-la com mais autonomia, vitalidade e segurança.

Seja pela busca de um sentido mais consciente para a vida, seja pela atenção às transformações da maturidade feminina, as imersões de setembro reafirmam o compromisso do Kurotel com experiências fundamentadas em ciência, conhecimento e cuidado integral. As vagas são limitadas.

Para conhecer as condições especiais de estada durante os períodos das imersões, entre em contato pelo e-mail reservas@kurotel.com.br, pelo WhatsApp (54) 99121-2132 ou pelo telefone 0800 970 9800. ©

EFEITO BUMBUM UP: PROTOCOLO EXCLUSIVO QUE REVOLUCIONOU O CONTORNO DOS GLÚTEOS



Com tecnologias de ponta e um olhar personalizado, a Clínica Tathya Taranto lança um método que cuida do músculo até a pele, para você chegar ao próximo verão com o bumbum impecável



FOTO \ DIVULGAÇÃO

O verão sempre traz aquele desejo de colocar o corpo “para jogo” e, convenhamos, o bumbum costuma ser o grande protagonista da estação. Mas a verdade é que aquele contorno perfeito, firme e desenhado não aparece como num passe de mágica, da noite para o dia. Quem almeja exibir a sua melhor versão sob o sol precisa colocar o planejamento em prática e iniciar os cuidados corporais agora mesmo. A boa notícia é que o universo da estética evoluiu, e hoje temos à nossa disposição um leque de tecnologias e técnicas inovadoras criadas sob medida para valorizar a região, indo muito além dos agachamentos na academia.

Em Belo Horizonte, a Clínica Tathya Taranto se destaca justamente por reunir esse arsenal de possibilidades, em um ambiente refinado e acompanhamento dermatológico criterioso. De acordo com a Dra. Tathya Taranto, dermatologista à frente do espaço, “os glúteos são uma região complexa, que exige conhecimento anatômico e estratégias bem definidas para alcançarmos resultados seguros e naturais. Não existe um único tratamento que resolva tudo”.

Para o próximo verão, a Clínica trouxe uma nova abordagem, capaz de realizar uma verdadeira harmonização glútea. E o melhor: sem necessidade de bisturi e com pouco tempo de recuperação. É o protocolo Bumbum Up, que já era um sucesso, mas foi aprimorado e voltou ainda melhor esse ano. “Criamos um método completo e exclusivo para remodelar a área, com foco em equilíbrio, firmeza e qualidade da pele, e não apenas volume”, conta a dermatologista.

O protocolo reúne diferentes técnicas, que são pensadas de acordo com as necessidades de cada paciente. Entre elas, estão o preenchimento com ácido hialurônico e os bioestimuladores de colágeno. O primeiro entrega mais projeção, correção de assimetrias e um contorno mais harmonioso. Já os bioestimuladores tratam a flacidez e a textura

da pele, deixando a região mais firme e ajudando a suavizar a aparência da celulite.

O Unyque Pro também pode ser associado. Este equipamento de estética avançada conta com três terapias atuando em plena sinergia: ReFreeze, Cryo RF Max e HImFU. Com isso, é possível trabalhar, ao mesmo tempo, flacidez, gordura localizada e celulite, além de combater a famosa “bananinha”, aquela dobra abaixo do bumbum que incomoda tantas pessoas.

Outra tecnologia que pode ser incluída no protocolo é o CM Slim. Ele promove contrações musculares intensas, fortalecendo os glúteos e contribuindo para um bumbum mais firme, definido e empinado. Uma sessão de apenas 30 minutos faz a musculatura local se contrair cerca de 20.000 vezes, o que é impensável em um treino comum.

Segundo a Dra. Tathya, o Bumbum Up foi elaborado para ser um tratamento multicamadas e totalmente personalizado. É um protocolo que conta com há de mais moderno atualmente, indo do músculo até a epiderme, algo que não era possível até pouco tempo atrás. “Em um mesmo plano terapêutico, as pacientes conquistam glúteos elegantes, harmônicos e sofisticados, de acordo com seu biotipo e com atenção a cada detalhe”, afirma a médica.

A harmonização glútea representa um novo capítulo na estética corporal. Embora o desejo por curvas torne esses procedimentos cada vez mais populares, a segurança deve vir sempre em primeiro lugar. Quando bem indicada e bem executada, a harmonização transforma para melhor.

Não por acaso, a Clínica Tathya Taranto se tornou referência no tratamento dos incômodos relacionados à região dos glúteos. Quem deseja saber mais informações ou entender qual abordagem é mais indicada para o seu caso pode entrar em contato com a Clínica e agendar uma avaliação especializada. 

PERSONAL TRAINER GANHA PROTAGONISMO NA ERA DA SAÚDE E LONGEVIDADE



Congresso em BH aborda mercado com espaço para crescer apoiado em conceitos de longevidade e experiências personalizadas



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Carlos Eduardo Moura: "Estamos vivendo a era da saudabilidade"

O futuro do fitness não está mais apenas na sala de musculação. Ele pode estar em um estúdio para quem tem meia hora disponível, no espaço que combina exercício e fisioterapia, no centro especializado em recuperação de corredores e ciclistas ou em um clube que reúne treinamento, massagem, beleza e bem-estar. A academia, como se conhecia, está mudando, e o consumidor também.

Essa transformação esteve no centro do 18º Congresso Brasileiro de Personal Trainers, realizado de 24 a 26 de julho, em Belo Horizonte. Organizado pela

Sociedade Brasileira de Personal Trainer, o encontro reuniu centenas de profissionais e combinou palestras técnicas, gestão e experiências práticas. O encontro mostrou um mercado mais próximo dos conceitos de saúde.

À frente da entidade está o educador físico e empreendedor Carlos Eduardo Moura, há 15 anos no mercado de estúdios de personal trainer. Para ele, uma das principais mudanças é a percepção de que o exercício deixou de estar associado exclusivamente à estética. "Estamos vivendo a era da



Congresso de personal trainers abordou temas diversos, com palestras como a do professor André Albuquerque

saudabilidade.” O conceito ganhou força após a pandemia. O sedentarismo, que era tratado como escolha individual, passou a ser percebido como fator de risco.

O resultado, segundo Moura, foi uma mudança de comportamento. Segundo ele, o número de brasileiros que praticam atividade física regularmente cresceu cerca de 3% desde a pandemia. “São aproximadamente sete milhões de novos praticantes. Ainda é pouco diante do tamanho da população, mas representa uma expansão importante em um país em que a adesão ao exercício permanece baixa”, explica ele.

A expectativa, de acordo com Moura, é de que o Brasil chegue a 10% da população frequentando academias, estúdios ou outros espaços regularmente, em um ano e meio. “O desafio é fazer com que cada pessoa encontre uma atividade compatível com seus objetivos e permaneça nela.” É na constância que se constrói saúde e resultados duradouros.

UM EXERCÍCIO PARA CADA PESSOA

O congresso levou os participantes a visitarem cinco modelos de negócios durante o Personal Tour. O roteiro incluiu estúdios para quem tem pouco tempo, espaços que integram personal trainer e fisioterapia, modelos com gamificação, centros de treinamento focados na recuperação física para quem não é atleta, mas pratica atividades de alto impacto e clubes de alto padrão com musculação, aulas coletivas, massagens e serviços de beleza.

As academias de baixo custo, com preços girando em torno dos R\$ 140,00 a R\$ 150,00, ajudaram a democratizar o acesso, mas a tendência são soluções personalizadas. “O consumidor já não procura simplesmente uma academia, mas solução para uma necessidade específica: emagrecer, ganhar massa muscular, correr uma maratona, recuperar-se de uma lesão, melhorar a performance ou envelhecer com autonomia”, explica Carlos Eduardo Moura.



— Congresso foi sucesso com o Personal Tour (acima); ao lado, jantar vip com Carlos Eduardo Moura, presidente, e Marcos Tadeu, fundador da SBPT

EMAGRECER SEM PERDER MASSA MUSCULAR

A popularização dos medicamentos para emagrecimento também alterou o comportamento das pessoas e os efeitos das canetas emagrecedoras chegaram às academias e, segundo Moura, mudaram os objetivos de quem procura os serviços. No passado, ele estima que cerca de 90% dos clientes de estúdios de personal trainer chegavam interessados em emagrecer. Hoje, o cenário mostra-se alterado: cerca de 80% buscam ganho de massa muscular, enquanto 20% têm o emagrecimento como prioridade. “Com a perda de peso, preservar a massa muscular passa a ser uma preocupação maior. A musculação, nesse contexto, ganha outro significado”, ele explica. A atividade física volta a ocupar papel central: o peso pode cair rapidamente, mas força e massa muscular exigem tempo. As canetas podem ser uma ferramenta importante quando indicadas adequadamente, mas precisam estar associadas à mudança de hábitos. ^{VB}

Saiba mais: @sbpersonaltrainers

MUSCULAÇÃO E LONGEVIDADE

Entre as transformações de comportamento mais significativas abordadas no congresso está a chegada de um público que durante muito tempo ficou fora das estratégias do setor: as pessoas maduras. Mulheres na menopausa, homens acima dos 60 anos procuram a musculação para preservar força e massa magra. No congresso, uma palestra sobre envelhecimento reuniu relatos de profissionais que trabalham com pessoas de 80 e até 90 anos. O corpo que envelhece também precisa ser treinado.

Moura contou que a medicina tem ajudado a acelerar a mudança de perfil dos praticantes de atividades físicas a partir da recomendação de exercícios, especialmente musculação, aparecendo cada vez mais nas consultas. “O objetivo é chegar aos anos seguintes com mobilidade, força e autonomia.”



Minas S/A

REALIZAÇÃO:

O TEMPO

Temporada **Protagonismo**

Helenice Laguardia

Por trás de grandes empresas,
existem protagonistas
de grandes histórias.



Confira esta e outras
temporadas no Youtube
do O TEMPO.

OFERECIMENTO:



GERDAU
O futuro se molda



AS MELHORES MARCAS. O MELHOR DESEMPENHO.

VENDA E LOCAÇÃO

Equipamentos novos e remanufaturados
Marcas premium nacionais e internacionais

Projetos da concepção à implantação.

Atendemos condomínios, construtoras, academias comerciais, hotéis, residências, clubes sociais e esportivos.

SEU ESPAÇO FITNESS, ONDE ELE ESTIVER.

Conheça nosso showroom.

 **FIT BRANDS**
SOLUÇÕES EM PERFORMANCE



**GILDA VAZ**

Psicanalista e escritora. Autora de livros e artigos publicados em revistas de psicanálise

O FUNDO MUSICAL DE CADA UM

O homem não é apenas um ser de linguagem, mas também um ser musical.

Entre as inúmeras funções que a música oferece, destaco a função terapêutica, constatada em diversas doenças neurológicas e demenciais. Chama a atenção o fato de que pessoas que perderam a memória, especialmente a memória recente, sejam profundamente tocadas por determinadas músicas, que despertam aquilo que podemos definir como uma memória arcaica.

Isso também encontra fundamento na psicanálise. Sabemos que o processo analítico opera por meio da palavra e que, depois de muita fala, a mente vai, pouco a pouco, esvaziando-se de tantos pensamentos repetitivos.

Esse esvaziamento conduz ao núcleo vazio do ser e possibilita a escuta do tom e do ritmo próprios de cada um. Alguns são estridentes; outros, suaves. Isso também acontece com o próprio envelhecimento. À medida que vão caindo e se perdendo as roupagens que nos revestiram ao longo da vida, surgem traços de identidade que só se fazem ouvir no silêncio das pulsões. São

SÃO TRAÇOS QUE
SE MANIFESTAM POR
MEIO DO OLHAR,
DOS GESTOS E DAS
TONALIDADES DA
VOZ, REVELANDO UMA
MUSICALIDADE

traços que se manifestam por meio do olhar, dos gestos e das tonalidades da voz, revelando uma musicalidade.

Às vezes uma valsa vienense; outras, uma marcha fúnebre; outras ainda, um silêncio de morte. A natureza musical de cada um revela-se nas perdas que a vida impõe e oferece um recurso singular que permite a cada um manter alguma consistência diante do impossível do real da existência.

Não existe um suporte padrão. Cada um deve inventar, à sua maneira, o que pode fazer suplência às perdas que a vida impõe, para seguir em frente, cada um com sua melodia. ^(VB)

VIÑA FALEARNIA

PREMIUM
WINES 25 ANOS

Há 26 anos produzindo vinhos de grande caráter,
que refletem o mosaico de terroirs do **Vale do Elqui**,
região semi-desértica no Chile.

BEBA COM RESPONSABILIDADE



Três vinhos extremamente elegantes produzidos com
uvas do vinhedo Titón, situado na parte mais fria do vale.
O top da vinícola, Number One, é um corte de Cabernet
Sauvignon (predominante) Carmenère e Syrah.

www.premiumwines.com.br | Whatsapp (31) 99573-6676 | Tel. (31) 3282-1588 • (11) 2574-8303

UM OLHAR INTEGRADO PARA A FACE



Proximidade entre odontologia e dermatologia facilita rotina do paciente



FOTO / TIÃO MOURÃO

Ronaldo Lucena e Ana Emília Porcaro: atendimento complementar em duas especialidades

Cuidar da saúde e da estética da face pode envolver diferentes especialidades. A dermatologista Ana Emília Porcaro e o dentista Ronaldo Lucena reúnem seus atendimentos no mesmo espaço, a partir da percepção de que muitos pacientes buscavam as duas áreas. A parceria surgiu de forma natural, com a proposta de tornar essa experiência mais prática e aproximar os olhares de cada especialidade.

Ana, médica dermatologista e membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), conta que a ideia partiu da identificação de pacientes em comum. Além de ampliar a troca entre os profissionais, a proximidade facilita a rotina de quem precisa dos dois atendimentos. Em muitos casos, é possível realizar as duas consultas no mesmo dia.

A proposta acompanha uma mudança na

maneira como os pacientes têm buscado cuidados com a face. Mais informados, eles demonstram maior interesse por resultados naturais, que preservem suas características e identidade, além de uma preocupação crescente com prevenção e qualidade da pele. Em vez de esperar alterações mais evidentes para começar a cuidar, muitos já procuram envelhecer bem, com intervenções graduais e adequadas a cada momento.

Para Ana, esse movimento representa uma evolução na forma de encarar os tratamentos estéticos. Os pacientes estão mais informados e procuram cada vez mais preservar suas características e identidade. A prevenção e a qualidade da pele também ganharam espaço, com uma busca por intervenções graduais. “Um bom resultado estético não é aquele que chama atenção para o procedimento, mas aquele que faz a pessoa parecer bem”, afirma.

As inovações em técnicas e tecnologias também ampliaram as possibilidades de combinar tratamentos e alcançar resultados mais individualizados. A dermatologista, no entanto, ressalta que novidade não deve ser buscada a qualquer custo. A indicação precisa respeitar a anatomia e os objetivos de cada pessoa, além de considerar evidências que sustentem a segurança e os resultados do tratamento.

A internet trouxe mais acesso à informação, mas também aumentou a circulação de dicas e promessas milagrosas sem respaldo científico suficiente. Por isso, Ana considera fundamental buscar fontes confiáveis e procurar um profissional capacitado antes de optar por um procedimento. A avaliação individualizada permite entender o que realmente faz sentido para cada caso.

Idade, qualidade da pele, anatomia, histórico e objetivos estão entre os fatores que podem

influenciar essa decisão. Um tratamento que funciona bem para uma pessoa pode não ser indicado para outra, e a escolha não deve partir apenas de uma tendência ou de um resultado visto em alguém.

O planejamento pode incluir uma rotina de cuidados, com produtos adequados e fotoproteção, além de procedimentos e tecnologias, conforme as necessidades de cada paciente. A proposta é evitar fórmulas prontas e considerar que cada pessoa tem um momento, uma indicação e um objetivo diferentes.

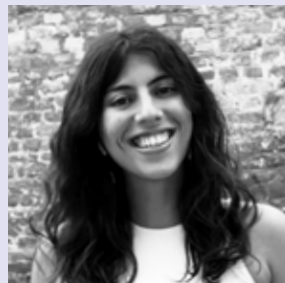
É nesse contexto que a proximidade entre dermatologia e odontologia pode ampliar as possibilidades de cuidado com a face. Embora cada especialidade tenha sua área de atuação, existem situações em que aspectos relacionados à estética e à função podem se cruzar. O bruxismo é um exemplo.

Segundo Ana, pacientes com bruxismo podem apresentar hipertrofia do músculo masseter, capaz de deixar o rosto mais largo e alterar seu contorno. Muitas vezes, a pessoa sequer sabe que tem o hábito ou não percebe as alterações provocadas ao longo do tempo na dentição, como desgaste dos dentes e perda da guia canina.

Quando há indicação, a dermatologista pode atuar sobre a hipertrofia do masseter com toxina botulínica, inclusive buscando melhorar o contorno facial. Ao mesmo tempo, o dentista avalia e trata as repercussões do bruxismo sobre a dentição e a função. Ronaldo Lucena é mestre em periodontia e implante dentário e especialista em prótese dentária e lentes de contato.

O caso ilustra, de forma prática, como diferentes especialidades podem contribuir para um mesmo cuidado, cada uma a partir de seu campo de atuação. ☺

VIVER GOURMET



MAFÊ LAGES
@mafe_lages

QUINTAL DO DURVAL NA MORAR MAIS



FOTOS / MAFÊ LAGES

A Morar Mais é uma mostra de arquitetura que reúne diversos arquitetos na produção de uma série de ambientes. A 19ª edição começou no dia 4 e vai até 30 de agosto. O evento está acontecendo em uma casa charmosa no bairro Cidade Jardim e, para além da arquitetura, também há uma parte gastronômica. O Quintal do Durval, que funciona no Santa Tereza, é quem está explorando o restaurante e o bar da mostra. Há opções de entradas, pratos principais, pizzas e sobremesas. Também tem alguns itens de lanche. Para beber, alguns drinks e chope da Krug. Experimentei o Pluma, um coquetel pronto à base de gin. Ele é suave, fácil de beber. De entradas, o carpaccio foi meu favorito. Teve também croquete de costela com maionese defumada e arancini com geleia de amora.

Conferi vários dos pratos principais, lá tem duas opções de risoto (mineiro e de frutos do mar), tem massas (penne com isca de filé ao pomodorini, linguine à putanesca e gnocchi ao creme de cogumelo) e uma lasanha de carne. Além disso, há o meu escolhido, o tornedor de filet com fettuccine na fonduta de queijo, bem gostoso. O preço é bem justo, as entradas vão de R\$ 32 a R\$ 78 e os principais de R\$ 48 a R\$ 96. Sem contar que o espaço é um ambiente projetado para a mostra, o que torna tudo ainda mais encantador. Para visitar a parte gastronômica é necessário adquirir o ingresso da Morar Mais, que sai R\$ 60 ou R\$ 30 a meia.

—
Siga as redes sociais!
@vivergourmet
@mafe_lages

DICAS EM BH



NOITE AGRADÁVEL

O Merci Bar à Vin é o wine bar da Casa do Porto, importadora que tem uma longa história em Belo Horizonte. O Merci se destaca pela experiência de harmonização, vinhos em taça e pela gastronomia. A casa é bem espaçosa e perfeita para uma noite agradável degustando vinhos. O espaço fica no bairro Cidade Jardim, na rua Bernardo Mascarenhas 45.



ATENDIMENTO ÓTIMO

A Tijuana é uma hamburgueria localizada na Savassi, quase na esquina da rua Fernandes Tourinho com Sergipe. Um dos pontos interessantes a casa é que são servidos bons chopes (da cervejaria Verace) ao invés de longnecks inflacionadas. Além disso, a comida é bem gostosa, destaque para a batata com pastrami! Os hambúrgueres não decepcionam e o atendimento é ótimo



OPEN DRINKS

O Garden tem uma proposta bem única: noites de open drinks! Por R\$ 69 você pode beber à vontade por um período de três horas. E o legal é que o open funciona todos os dias em que a casa abre, até no final de semana! Para completar a noite recomendo pedir uma das pizzas individuais (com bom tamanho), a melhor é a de carne de sol com requeijão! Fica na varanda do Maletta..

UMA RODADA SEM CELULAR



Bares de BH investem em jogos de tabuleiro, fliperama e pinball para atrair público que busca nostalgia e diversão fora das telas



FOTOS / DIVULGAÇÃO

La Tabuleria, no Buritis, reúne mais de 200 títulos de jogos de tabuleiro

A sensação é a de entrar em alguma “cápsula do tempo”. Fora das telas, pessoas se divertem em meio às cores e barulhos vivos proporcionados

pelas máquinas de fliperama e pinball espalhadas pelo salão. A cena, porém, se passa nos dias atuais dentro do Penidos, na Savassi.



— **Marcelo Penido resgatou as máquinas de pinball: “É um local que estimula muito a interação”**

Mais do que um estabelecimento “diferentão”, o local faz parte de uma tendência que tem se fortalecido em Belo Horizonte: bares que, além de comida e bebida, também oferecem jogos eletrônicos ou de tabuleiro para divertir seus clientes.

“É um local que estimula muito a interação. Os clientes começam a puxar papo durante os jogos, muitas amizades já se formaram no bar. Também já aconteceu de pessoas mais velhas se reencontrarem após muitos anos sem se ver, por causa dessa paixão em comum”, relata o dono do local, o empreendedor Marcelo Penido.

Por lá, não existe mais a antiga ficha - que era inserida na máquina e dava direito a um prazo estipulado de jogo. O cliente paga o valor fixo de R\$ 30 e pode se divertir à vontade com jogos como



Street Fighter e *Cadillacs and Dinosaurs*, sucessos dos fliperamas, ou nas diversas máquinas de pinball espalhadas pelo bar.

“É um valor acessível, quero que as pessoas descubram a casa. Nosso público é super diverso, tem tanto a galera nostálgica, que viveu o auge desses jogos, quanto o pessoal mais novo, que nunca havia visto essas máquinas ao vivo e adora descobrir esse universo”, diz.

A decoração do bar também segue a estética norte-americana, incluindo uma bandeira dos Estados Unidos, em homenagem ao país onde o pinball nasceu. No cardápio, os clássicos burgers ajudam a matar a fome, enquanto a parte doce fica por conta dos milk shakes e sundaes. “Também costumamos fechar o espaço de uma a duas vezes por mês, geralmente no domingo, para



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Jordan Ferreira, do Bardo Mago: mais de 650 jogos no acervo e "explicadores" para orientar clientes

comemorações de aniversário”, destaca Penido.

A proposta do Penidos é original ao trazer de volta máquinas que viveram seu auge há algumas décadas. O proprietário garante, inclusive, que “trata-se do único bar de BH que tem máquinas de pinball disponíveis para o público”. A maioria, explica ele, está nas mãos de colecionadores espalhados pela cidade. Se no Penidos a nostalgia ganha forma nas máquinas de fliperama e pinball, em outros estabelecimentos de BH ela se espalha pelas mesas. Desta vez, na forma de jogos de tabuleiro.

Apesar de os videogames e telas ocuparem boa parte do lazer atual, a experiência offline proporcionada por esse tipo de jogo continua firme, forte e movimentando a economia. De acordo com a Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), em 2025 os tabuleiros passaram a

representar 13,1% das vendas de brinquedos no Brasil. Em 2017, esse índice era de 9,1%.

Outra pesquisa, feita pela consultoria Statista e publicada na Agência de Notícias do Sebrae, aponta que o mercado global de jogos de tabuleiro registrou um volume de negócios estimado em mais de R\$ 53 bilhões só em 2024.

Um dos destaques nesse segmento é o Bardo Mago, no Horto Florestal, cujo acervo ultrapassa a marca de 650 jogos. O nome é um trocadilho em referência ao bardo, personagem responsável por contar histórias, enquanto o mago representa a magia e a imaginação. Assim como acontece em outros bares de jogos, diversos funcionários treinados, conhecidos como “explicadores”, ajudam os clientes a escolherem o título e entenderem as regras.

“O mais interessante é que, muitas vezes, a

pessoa chega dizendo que não gosta de jogos e vai embora querendo voltar para conhecer outros. Nossa proposta nunca foi criar um espaço apenas para jogadores experientes, recebemos famílias, casais e grupos de amigos. Não importa se a pessoa joga há dez anos ou se nunca tocou em um jogo de tabuleiro. Queremos que todos se sintam parte da aventura”, aponta o proprietário Jordan Ferreira.

Para ele, a experiência de sair das telas e se concentrar em uma atividade compartilhada é um dos grandes diferenciais do bar. “É muito interessante notar como as pessoas chegam olhando para o celular e, depois de alguns minutos, estão completamente imersas no jogo”, observa.

Já o empresário Henrique Meireles enxergou na “diversão offline” uma chance de empreender em uma região carente desse tipo de negócio. Fã dos videogames desde jovem, se apaixonou pelos jogos de tabuleiro em 2023 e, um ano depois, abriu o La Tabuleria, no Buritis. “Esse conceito de bar lúdico já é conhecido, tanto aqui quanto no exterior. Mas, sentia falta dessa proposta na região Oeste da cidade”, diz.

Com um portfólio composto por mais de 200 títulos, ele conta que os preferidos pelo público são os jogos animados e interativos, como o famoso *Taco Gato Cabra Queijo Pizza* - que consiste em distribuir cartas viradas para baixo, colocá-las na mesa dizendo palavras em ordem fixa e bater a mão no monte quando houver coincidência.

Para Meireles, quem acha que esse tipo de diversão é “coisa de nerd” ainda não conhece o quanto divertido é jogar algum jogo de tabuleiro junto com outras pessoas. “Para essas pessoas, deem uma chance! Vocês irão ver que existem jogos de todos os tipos para todas as pessoas. É igual música, sempre terá um estilo que te agradará”, compara. 📌



ONDE JOGAR?

Penidos

Av. Cristóvão Colombo, 544 - Savassi
(31) 99145-2273

Bardo Mago

Av. Petrolina, 883 - Horto Florestal
(31) 99163-1416

La Tabuleria

Av. Aggeo Pio Sobrinho, 414 - Buritis
(31) 99311-8897



LudoCafé

R. Antônio Dias, 201 - Santo Antônio
(31) 3646-6046

Comdado Bar

Av. Amazonas, 2310 - Santo Agostinho
(31) 99935-2525

Garagem do Nerd

R. Padre Júlio Maria, 93 - Vera Cruz
(31) 3452-5920

ACESSIBILIDADE EM PRIMEIRO PLANO



Acessa BH amplia protagonismo de pessoas com deficiência na cultura



Na programação infantil está *A cangaceira surda mara*, com Lyvia Cruz (CE)

A acessibilidade ainda costuma ser tratada como uma adaptação feita depois que um espetáculo, evento ou espaço cultural já está pronto. Para o Festival Acessa BH, a lógica é outra: ela deve estar presente desde o início, orientando a criação artística, a escolha dos espaços, a comunicação, a produção e a experiência do público.

É a partir dessa perspectiva que o evento chega à sexta edição, entre os dias 4 e 27 de setembro,

com cerca de 30 atividades gratuitas distribuídas por cinco instituições culturais de Belo Horizonte. Mais do que reunir apresentações acessíveis, o festival busca ampliar a presença e o protagonismo de pessoas com deficiência em diferentes etapas da cadeia cultural.

“O Acessa BH contribui ao colocar a acessibilidade no centro da criação cultural, e não apenas como um recurso complementar”, afirma a



Curta *A Diferença entre Mongóis e Mongoloides* será exibido no festival

idealizadora e curadora do festival, Lais Vitral. Segundo ela, a iniciativa abre espaço para que pessoas com deficiência atuem como artistas, produtoras, curadoras, pesquisadoras e protagonistas de suas próprias narrativas.

Um dos diferenciais do festival está na participação de uma equipe de consultores em acessibilidade, que acompanha o desenvolvimento do evento e contribui para decisões relacionadas à programação, à identidade visual, aos espaços, à comunicação e aos recursos necessários para cada atividade.

A proposta também se reflete na relação com o público. Em vez de promover sessões exclusivas para pessoas com deficiência, o ACESSA BH estrutura suas atividades para que pessoas com e sem deficiência possam participar e vivenciar a programação em conjunto.

“Todas as sessões permitem o acesso de todas as pessoas. Pensar a acessibilidade desde a concepção

significa incorporá-la em todas as etapas do processo, desde a escolha dos espaços até a criação artística, a comunicação, a produção e a experiência do público”, explica Lais.

Essa visão amplia o conceito de acessibilidade para além da eliminação de barreiras físicas. Recursos como audiodescrição, interpretação em Libras, informações em formatos acessíveis e linguagem simples buscam garantir não apenas a entrada nos espaços, mas também a compreensão, a fruição e a participação efetiva nas atividades.

Ao chegar à sexta edição, o festival também observa mudanças na relação entre artistas com deficiência, instituições culturais e público. Se, nos primeiros anos, havia um esforço maior de sensibilização e abertura de espaços, hoje algumas instituições passaram a compreender a acessibilidade e a inclusão como elementos estruturantes de suas programações, e não apenas como ações pontuais.

Para a curadora, artistas com deficiência



FOTO / DUDA SATRUZO

SER(tão), da Movidas Dança (RN), que investiga identidade de corpos diversificados

conquistaram maior visibilidade e reconhecimento por suas produções, deixando de ser vistos exclusivamente pela perspectiva da deficiência. Entre o público, houve um crescimento do interesse por diferentes linguagens e experiências estéticas.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios. A falta de investimento contínuo em acessibilidade, a escassez de oportunidades de formação e contratação, as barreiras arquitetônicas e comunicacionais e a baixa representatividade em cargos de curadoria, gestão e tomada de decisão ainda limitam a participação de pessoas com deficiência no setor cultural.

Para Lais, é preciso superar a ideia de que a acessibilidade representa um custo extra ou um recurso pontual. “O objetivo é que a presença de artistas, produtores, técnicos e gestores com deficiência seja parte natural da cena cultural, e não



FOTO / MARLON DE PAULA

Lais Vitral: acessibilidade no centro da criação cultural

resultado de projetos isolados”, afirma. “A inclusão efetiva acontece quando a acessibilidade deixa de ser um diferencial e passa a ser um compromisso permanente do setor cultural.”

A programação reúne artistas de seis estados brasileiros — Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Santa Catarina —, além de uma atração internacional, do Reino Unido. Teatro, dança, música, performance, cinema, oficinas, rodas de conversa e lançamentos de livros integram o festival. Entre os destaques está o espetáculo *Surda*, protagonizado por Benedita Casé Zerbini, que aborda os impactos da perda de audição nas relações familiares, afetivas e profissionais. Ao reunir diferentes linguagens e experiências, o Acessa BH amplia o espaço para narrativas e perspectivas que ainda encontram barreiras para ocupar a cena cultural. ©

O premiado sabor do
Oscar Restaurante, **eleito 7 vezes**
como **melhor restaurante**
de hotel de Brasília.



OSCAR
RESTAURANTE

Conheça o Oscar Restaurante, onde a assinatura do Chef Gerardo transforma a culinária italiana em experiência autoral e sofisticada.

De julho a setembro, experimente o nosso menu.

Servido diariamente no almoço e jantar, até às 23h.

@@restaurante.oscar ☎ (61) 3306-9060

plazabrasilia.com.br

O PERIGO DE VIVER SEM ATRAVESSAR O SERTÃO



Obra de Guimarães Rosa completa 70 anos instigando o leitor a sentir as palavras

“Viver é muito perigoso.” Um aviso sobre a existência ecoa há sete décadas, desde a publicação da obra *Grande Sertão: Veredas*, em julho de 1956, quando o escritor João Guimarães Rosa embrenhou o leitor sertão mineiro adentro. Iniciou-se, ali, a travessia por um universo marcado pela violência dos jagunços, disputas de poder, mas também pelos

dilemas humanos.

“É possível falar do sertão mineiro para descrever o que alguém na África há de sentir, o que alguém na Oceania há de sentir”, afirma o professor e doutor em Estudos Literários Maurício Guilherme Silva Jr. Para ele, a força do livro está em transformar um território específico em espaço universal.

Oralidade sertaneja, erudição, filosofia, religião e referências a outras línguas. Com estes elementos o autor constrói uma escrita própria, parte essencial da experiência narrativa. O resultado, diz Silva Jr., é nomear aquilo que muitas vezes escapa às palavras; sentimentos difíceis de definir. “Não é um livro para ser entendido de modo direto, ele é para ser vivido, degustado.”

Marise Pimentel Mendes, professora universitária, terminou há pouco a leitura de *Grande Sertão: Veredas*. Conta que precisou “criar coragem” para enfrentar o romance pela consciência de que não seria uma leitura trivial.

A estratégia para vencer o estranhamento foi abandonar a obsessão por entender cada palavra. “Desisti de ter que compreender exatamente o que era dito e busquei sentir as relações e o que acontecia na narrativa. E essa é a verdadeira delícia do livro”, afirma.

Para ela, Rosa expressou também a visão cultural, social e política de um período e de



FOTOS / DIVULGAÇÃO

— Marise Mendes: conflitos transcendem o território



Ítalo Moriconi: magnífico retrato psicológico

uma região, que abrange, além de Minas, uma parte da Bahia e de Goiás. “Os conflitos por que passam as personagens transcendem o território, dando status de universalidade à obra”, diz a leitora.

Quando o livro foi escrito, o Brasil vivia a era JK, os chamados Anos Dourados: desejo de modernização, industrialização e a integração do território nacional. Mas Guimarães Rosa havia sido fisgado pelo sertão depois de uma viagem de nove dias com pernoite em nove fazendas no interior de Minas Gerais.

Pela trajetória de Riobaldo e Diadorim - personagens em torno do qual se desenvolve o enredo - Guimarães Rosa questionou as fronteiras entre o bem e o mal e “parece querer



Maurício Guilherme Silva Jr.: livro para ser vivido, degustado

mostrar todas as nuances de humanidade, sem desenvolver uma visão maniqueísta dos personagens”, reflete Marise.

Para o também escritor Ítalo Moriconi - que lançou em junho deste ano o livro *Para ler Grande Sertão: Veredas* - a obra proporciona “um processo de alfabetização”. Moriconi explica que o livro gira em torno de dois eixos: a descrição gráfica das batalhas e a narração dos períodos de fuga ou descanso, em meio à beleza do sertão.

Por outro lado, há os dramas existenciais de Riobaldo. “Grande Sertão é um magnífico retrato psicológico de um bandido que, ao contar sua história, faz um exame de consciência, buscando entender o sentido de sua

inteira existência.” Moriconi aponta que a jagunçagem descrita por Rosa encontra ecos nas disputas entre facções criminosas e até na atuação de grupos armados ligados a interesses econômicos atuais. Para ele, a grandiosidade poética e expressiva da prosa do brasileiro Guimarães Rosa o colocam no mesmo patamar de Dante, Shakespeare, Cervantes, Proust, Faulkner: a nata do cânone literário ocidental.

Aos 70 anos, *Grande Sertão: Veredas* permanece como uma obra que exige tempo. Talvez seja essa a grande travessia proposta por Rosa: entrar no sertão para descobrir que, por trás das veredas mineiras, estão as perguntas que acompanham qualquer ser humano. E que, como Riobaldo aprendeu, viver continua sendo muito perigoso. ^(B)

QUEM FOI JOÃO GUIMARÃES ROSA



Nascido em Cordisburgo, Minas Gerais, em 1908, tornou-se conhecido por sua linguagem inovadora. Médico, diplomata e escritor, Rosa mistura regionalismo, neologismos e reflexões sobre a existência humana em seu livro mais famoso. O sertão mineiro ocupa lugar central em sua produção literária. Em 1963 ele

assumiu a cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Letras. Guimarães Rosa permanece como uma das vozes mais originais e importantes da literatura brasileira.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Obra publicada em 1956, *Grande Sertão: Veredas* é considerada uma das obras-primas da literatura brasileira. A narrativa acompanha o jagunço Riobaldo

em uma jornada de conflitos, dúvidas, amor e questões filosóficas a partir da relação com Diadorim, marcada por amizade e mistério. No livro, o sertão é representado como um universo amplo, que contém dilemas humanos.





GRÁFICA

Pampulha

50 ANOS TRANSFORMANDO SUA
INSPIRAÇÃO EM IMPRESSÃO!



(31)99884-0066



@graficapampulha

ZOOM

Prosas sobre mineiros que circulam entre negócios, arte e cultura



FERNANDO M. TORRES

O RETORNO DE MYRNA

Quinze anos depois de sua última participação na CasaCor Minas e onze na CasaCor São Paulo, **Myrna Porcaro** celebra o retorno à mostra mineira, com os ambientes Living e Jardim de Inverno. Nesse hiato, a arquiteta consolidou sua carreira internacional, com obras na Flórida e em Nova Iorque. “O mercado norte-americano me tornou mais experiente e apta a realizar projetos em qualquer lugar”, diz. O tempo também ampliou sua liberdade criativa. “Se antes eu ficava preocupada com expectativas externas, hoje, isso é irrelevante. Foco em entregar o melhor e me superar.”



RASTROS DA MINERAÇÃO

No Vale do Jequitinhonha, a beleza da paisagem convive com os impactos ambientais da exploração do lítio. A fotógrafa e documentarista **Isis Medeiros** registra esse cenário na mostra *Zona de sacrifício: do ouro ao pó*, em cartaz até 1º de novembro na Galeria Mestre Vitalino, no Rio. “O que me inquieta é ver a corrida mineral ser tratada como parte de uma ‘transição energética verde’”, questiona. Mineira de Ponte Nova, Isis expõe fotografias de grandes dimensões, o curta-metragem *Chico* e peças de cerâmica produzidas por artesãos locais. “Aprendi a amar profundamente esse território por sua cultura, pelas pessoas e pela força das comunidades que vivem ali”, conta.

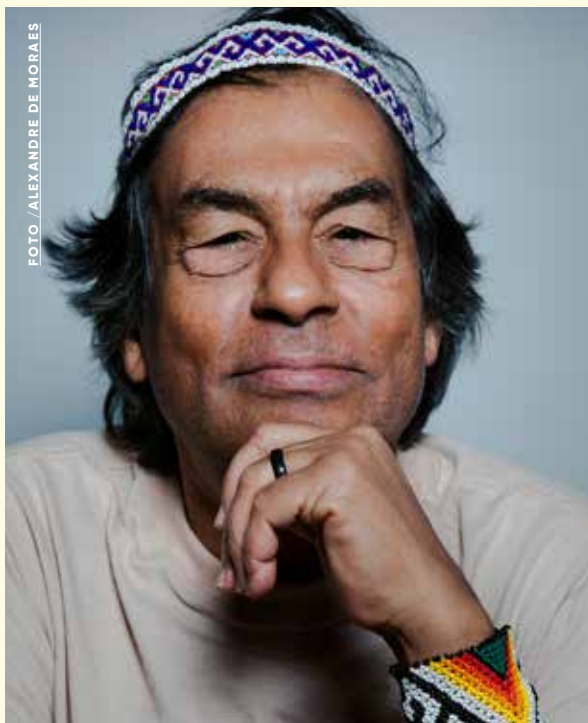


FOTO / ALEXANDRE DE MORAES

IDEIAS À VISTA

O filósofo e ambientalista **Ailton Krenak** se prepara para experimentar uma nova escala de expressão: pintar um mural no Edifício Pignataro, na avenida Augusto de Lima. O convite veio do festival CURA, que realiza intervenções de arte urbana nas fachadas de prédios no entorno da praça Raul Soares. Autor do livro *Ideias para adiar o fim do mundo* e primeiro líder indígena a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, ele recebeu a novidade com entusiasmo. “É impactante pensar no desenho nessas proporções, que se transforma em paisagem. Tem um chamado para a subjetividade, para a poesia, para o sonho”, projeta. O trabalho começa em 19 de agosto e poderá ser acompanhado do alto do Edifício JK, em visitas guiadas com o coletivo Viva JK.

BODAS DE PRATA

Pedro Navarro brinde os 25 anos do Tragaluz, restaurante que se confunde com a história gastronômica de Tiradentes. Médico de formação, assumiu o negócio da família em 2016, substituindo a tia e fundadora Zenilca Navarro. Pedro se lembra das escolhas que deram personalidade à casa. “Há um quarto de século, levamos ingredientes como jiló, quiabo, carne de porco, goiabada e doce de leite a um cardápio *à la carte* noturno. Uma ousadia!” A celebração terá um menu especial de pratos clássicos, servido exclusivamente durante a 29ª edição do Festival Cultura e Gastronomia, entre 21 e 30 de agosto. Pedro também acompanha a expansão da marca, por meio do Lagar Tragaluz, com unidades em Tiradentes e no DiamondMall.



FOTO / MAGÉ MONTEIRO

CONEXÃO EMPRESARIAL

CRQA

O CEO do Banco Mercantil, Gustavo Araújo, foi o convidado da edição de agosto do Conexão Empresarial, evento promovido pela VB Comunicação, revista Viver Brasil, Blog do PCO e jornal O Tempo. A uma plateia de empresários e executivos, ele falou sobre a grande virada do banco, que era voltado para pessoas jurídicas e atacados, e passou a focar no público 50+, com expansão de agências, no sentido inverso de outras instituições. O jantar-palestra foi realizado no dia 10, no Centro de Referência do Queijo Artesanal, localizado no Espaço 356.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



PCO, Gustavo Araújo e Eric Braz Tambasco



Anderson Oliveira e Fernando Barroso Simões



Kátia Lage, Silvana e Valentino Rizzoli



PCO, Paulo César Alkimin de Oliveira, Márcio Costa e Leandro Costa



Wagner Espanha, Giovana Alcântara e Luiz Alberto Araújo



Leandro Costa, Brunna Lopes, Juliana Xavier e Márcio Costa



Alexandre Level, Hellen Mundim, Gustavo Araújo, Brunna Lopes e Cláudia Bezerra



PCO, Márcio Costa e João Rufino



Gustavo Araújo e Salvador Ohana



Karen Maiely, Sueli Cotta, Helenice Laguardia, Ray Ribeiro e Alessandra Campolina



Bernardo Biagioni, PCO, Alexandre Tibúrcio, Paulo César Alkimin de Oliveira e Diogo Ottoni



**Lucelia Morioka, Gilvan Duarte,
Giovanna Alcântara e Frederico
Papatella**



**Tiago Vinicius, Anderson Oliveira,
Gustavo Silva e Salvador Ohana**



**Wagner Espanha, Cássia Ximenes,
Salvador Ohana e PCO**



PCO e Gustavo Araújo



Cássia Ximenes e Salvador Ohana



Lilian Lima e Giovana Alcântara



Alexandre de Deus e Marina Jasser



**Gabriel Ferraz, Bárbara Bianchini e
Luiza Costa**



Diogo Ottoni e Tiago Vinicius



**Alexandre Tibúrcio, Pedro Palha, Bernardo Biagioni, Diogo
Ottoni e Paulo César Alkimin de Oliveira**



**Eric Braz Tambasco, Ronaldo Lucena, Wagner Espanha e
Paulo Cesar Alkimin de Oliveira**

42 ANOS

PALÁCIO DAS ARTES

O jornal MG Turismo, tradicional veículo mineiro comandado por Antonio Claret Guerra e Suely Guerra, celebrou 42 anos de circulação ininterrupta, reunindo personalidades, organizações e empresas influentes do país no foyer do Palácio das Artes. O evento marcou também a solenidade de entrega do 51º Troféu Palma de Ouro Brasil, que homenageia profissionais e instituições que contribuem para o desenvolvimento da atividade turística. A noite contou ainda com a abertura da exposição Encontro de Expressões, reunindo criações de artistas selecionados pela curadoria de Inês Marzano e Lucilene Bredoff com a colaboração do crítico de arte Rogério Zola Santiago.

FOTOS: EDY FERNANDES



Abelardo Jurema Filho, Maria Lúcia Jurema, Mônica Andraus e Paulo Miranda



Fabrício Quirino, Sabrina Ribeiro e Paulo Roberto Cardoso



Jarbas Soares, Antônio Claret Guerra e Eduardo Azeredo



Luciano Araújo, Ana Maria Araújo e Murai Caetano



Marcos Motta, Mônica Paixão e Francisco Silveira Pinto



Paulo César de Oliveira, Antônio Claret Guerra e Guilherme Paulus



Antonio Claret Guerra e Carlos Antunes



Paulo Roberto Cardoso, Antônio Claret Guerra e Marco Antônio Borges



Raquel Lobo e Amina Guerra



Rita de Cássia Andrade, Rodrigo Fernandes e Maria Elvira Salles Ferreira



Tarcísio Costa, Lucas Senna, Rosália Dayrell e Miguel Jerónimo



Tarcísio Costa, Murai Caetano e Miguel Jerónimo



Vitor Penido, Ieda Barros



Yuri Mesquita, Laura Meniconi e Eduardo Azeredo

Coluna do PCO

Paulo Cesar de Oliveira

Política economia e,
variedades com informação,
análise e opinião de quem
conhece os bastidores dos
principais acontecimentos.



No impresso, em
OTEMPO.com.br
e nas redes sociais.



APRESENTAÇÃO

BH SHOPPING

No último dia 6, Manoel Bernardes recebeu clientes e imprensa em sua loja conceito no BH Shopping – piso Mariana – para apresentar a coleção Tudor 2026, lançada mundialmente na feira Watches&Wonders, em Genebra, na Suíça, em abril. A marca celebra 100 anos e comemora marcando presença em milhares de pulsos, com modelos ousados de alta performance e resistência. E Manoel Bernardes apresenta os modelos que chegarão às lojas gradualmente, durante os próximos meses.

FOTOS: ALBERTO WU



Manoel, Cristiane, Luciane, Andréa e Paulo Bernardes



Cristiane Bernardes, Claudius de Melo Cesar, Jiane Lourenço Cida Feitosa e Ricardo Guimarães Pentagna



Fabio Franco, Paulo Guedes, Eduardo Fernandes e Renato Caetano



Andréa Bernardes e Celso Pichioni



Henrique Barbosa, Cristiane Bernardes e João Guilherme Kelmer



Luiz Landim, Carolina Neta e Manoel Bernardes



Manoel Bernardes e Bruno Corrêa



Manoel Bernardes, Cristiane Bernardes, Thais Coelho e Raimundo Justino



Manoel Lima, Luiza Lopes, Cida Feitosa, Júlia Araujo e Rômulo Linhares



Henrique Barbosa, Andréa Bernardes e Leonardo Loureiro



Renata Lima e Guilherme Reis



Wenderson Souza Lima e Andréa Bernardes

Cortes que
falam por si

Se cortes
falsassem, claro




Pobre Juan

90 ANOS DE EMYLZE

BRASÍLIA, DF

A professora de piano Emylze Calaça, que é mineira e forma com o jornalista Wanderval Calaça um dos casais mais queridos e admirados da capital federal, comemorou seus 90 anos com uma linda festa que reuniu familiares e convidados de Brasília, Goiás, São Paulo e Belo Horizonte. A festa, que começou às 17h e entrou pela noite adentro, foi organizada pelas cinco filhas do casal e aconteceu na bonita residência de uma delas, Ana Paula e Paulo Lacerda, no Lago Norte, onde os convidados foram recepcionados ao som do violino de Kalley Seraine.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Emylze Calaça e Wanderval Calaça



Ana Beatriz Larceda, Sonya Ghise e Emylze Calaça



Eliana Canedo, Emylze e Marisa Andrade



Emylze entre o casal PCO e Maria Inez Narciso de Oliveira



Emylze com as netas Marcela Mendonça e Fabiana Paranhos e as bisnetas Beatriz e Vitória



Edyna Copaty, Emylze e Wanderval Calaça e Pedro Augusto



Eliana Canedo, Moema Leão, Tereza Viana e Catharina Batista



Emylze com Rodrigo e Marcela Mendonça



Emylze Calaça



Corte do Bolo



Mariza Abreu com Emylze



Maria Clara Barbosa, Emylze e Leandro Barbosa



Emylze e Marcela Mendonça



Cristianinha Queiroz, Ana Claudia Carvalho e Emylze



Wanda e Lara Calaça, Emylze, Wanderval e Cristina Calaça



PCO, Emylze, Maria Inez Narciso de Oliveira e Wanderval



Walter e Juliana Machado



Mary e Ana Beatriz Lacerda com a aniversariante



Emylze com Liane Bufeget



Silvinha Canto, Emylze e Marizes Amorim



Jane Godoy, Vera Coimbra, Emylze, Luiz Coimbra e Maria Inez Nogueira



Antônio Carlos Martins e Cláudia

90 ANOS DE LUCINHA ARAÚJO

RIO DE JANEIRO (RJ)

A festa de 90 anos de Lucinha Araújo, mãe de Cazuzu e presidente da Sociedade Viva Cazuzu, reuniu para um almoço no Palácio da Cidade, em Botafogo, RJ, cerca de 300 convidados, entre artistas, empresários, políticos e representantes da sociedade carioca. Figura das mais respeitadas da cultura brasileira, Lucinha se emocionou com o pocket show de Gilberto Gil, especialmente no momento em que ele apresentou “Eu preciso dizer que te amo”, eternizada nas vozes de Cazuzu e de Bebel Gilberto. A decoração foi assinada por Manuela Müller e o buffet ficou sob o comando de Carlucci.

FOTOS: MIGUEL SÁ E RENATO WROBEL



Caetano Veloso, Lucinha Araujo, Flora Gil e Fabiana Araujo



José Ronaldo Muller e Paulo Muller



Miguel Pinto Guimarães, Roberto Carvalho, Flora Gil e Lilibeth Monteiro de Carvalho



Carlos Felipe e Nayla Carvalho



Diogo Pires Gonçalves, Marisa Monte, Flora Gil, Gilberto Gil e Margareth Dalcom



Bruno Olinto, Daniela Galvão, Michelle Novaes e Carol Aleluia



Gilberto Gil, Lucinha Araújo e Caetano Veloso



Lisandra Souto e Gustavo Fernandes



José Ronaldo Muller e Leda Nagle



Eduardo Cavaleri, Lucinha Araújo e Fabiana Araújo



Lucinha Araújo e Gilberto Gil



Manuela Muller



Miguel Pinto Guimarães e Paula Marinho



Paulo Muller e Margareth Dalcomo



Luiz Fernando Coutinho e Liege Monteiro



Leda Nagle, Caetano Veloso e Paula Lavigne



Leonora e Miro Teixeira e Regina Rique



Flor Gil Demasi e Duda Job



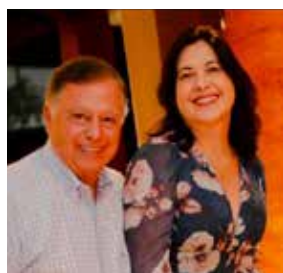
Fernanda Leitão e Fabiana Boal



Caetano Veloso e Tanit Galdeano



Caetano Veloso e Paula Lavigne



Antônio Carlos Martins e Cláudia



Boni e Lou de Oliveira



Andre Duvivier e Felipe Veloso



Os convidados acompanham show de Gil

PARTE DA HISTÓRIA

POBRE JUAN

O controle da cadeia produtiva é parte da identidade do Pobre Juan. As peças chegam às parrillas do BH Shopping e do Diamond Mall depois de um processo rigoroso de seleção, com origem rastreada e ponto de maturação monitorado. O resultado aparece na mesa de quem frequenta as casas: cortes como o Bife Ancho, a Picanha Selección e o Bife de Chorizo, preparados no fogo com a precisão de quem domina esse ofício desde 2004. Cada rosto nas fotos desta seção é parte dessa história que as casas construíram há mais de 20 anos.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Isabelle Miranda



Lavinia Luiza Rodrigues e Vitor Hugo Silva



Rafael Salomão, Bruna Lage, Mariana Salomão e Beto Salomão



Maíara Avelar e Eder Luiz Moreira dos Anjos



Luiz Gustavo Rocha, Luiz Gonzaga Magalhães, Cassio Luiz, Paulo Brasil e Rafael Ribeiro



Luiz Guimarães e Natalia Rodrigues



Joelma Aganette, Isabelle Ribeiro, Alice Ribeiro e Alisson Ferreira



Théo e Matheus Barroso



Eduardo Porto Gontijo, Marco Antônio Gontijo e Regina Porto Gontijo



Thiago Toldo, Flávio Viterbo, Kleiton Narciso e Domingos Nardacchone



Felipe Reis e Mariana Reis



Érico Caetano e Paulo Soares



Leticia Avelar e Vitor Oliveira



Ana Luiza Magalhães



**Enilton Teixeira e Debora
Manoelle Teixeira**



**Gilma Mourão e Ronaldo
Lopes Cançado**



**Fernando Oliveira, Isabel e Graziela
Gouveia**



Daniel Rios, Laura e Ana Paula Reis



Cristielle Pereira e Robert Pereira



Fernanda e Daniel Mussap



Cristielle Pereira e Robert Pereira



**Davi Gimeses, Gionani Gimeses e
Manuella Gimeses**



Robson Moreira e Juliana Moreira



Helena, Rodrigo e Caroline Oliveira



**Eduardo Martins de Abreu, Viviane
Fernandes e Benício Baleeiro de Abreu**

**MAURO LADEIRA**

Empresário

A POLÍTICA COMO ESPETÁCULO

A política mundial vive uma fase quase circense. Personagens que, há alguns anos, dificilmente chegariam ao centro do poder, tornaram-se protagonistas. Muitas vezes, experiência, conhecimento e capacidade de articulação cedem espaço ao espetáculo e à habilidade de conquistar atenção nas redes sociais.

A possível candidatura do senador Cleitinho ao governo de Minas é nossa versão desse fenômeno. Sua trajetória foi construída principalmente com vídeos indignados com pedidos de compartilhamento, linguagem direta e grande exposição nas redes.

Hoje, é um candidato competitivo e vencendo poderá surpreender e crescer no cargo. Não seria o primeiro político a surpreender seus críticos. Mas governar é muito diferente de gravar vídeos. Exige montar equipes, negociar com a Assembleia, prefeitos e servidores, enfrentar interesses contraditórios, administrar um orçamento e uma dívida igualmente gigantescos e transformar indignação em resultados.

O fenômeno está longe de ser apenas brasileiro. Nos Estados Unidos, Donald Trump, um político essencialmente performático, continua dominando o debate eleitoral, embora enfrente crescente desgaste e eleições legislativas que

DEMOCRACIA, AFINAL, É O DIREITO DE VENCER E A OBRIGAÇÃO DE SABER PERDER

poderão até levar ao seu impeachment. Na Hungria, Viktor Orbán perdeu as eleições; na Argentina, Javier Milei precisa provar que sua revolução política produzirá resultados positivos para a população. No Brasil, a força eleitoral do bolsonarismo também voltará a ser testada.

Talvez estejamos assistindo ao fim de um ciclo especialmente favorável à direita populista. Se vier uma nova onda de vitórias da esquerda, não significará seu triunfo definitivo. Será apenas o pêndulo democrático se movimentando, na saudável alternância de poder que é uma das grandes virtudes da democracia. O verdadeiro democrata é aquele capaz de aceitar que milhões de pessoas honestas e inteligentes podem decidir seus votos de outra maneira. Democracia, afinal, é o direito de vencer e a obrigação de saber perder.

E não poderia deixar de dizer: a volta do debate sobre a vacina da Covid é ao mesmo tempo uma ofensa intelectual e um crime contra a saúde pública. Chega. ®



Do encontro
entre parrilla
e cozinha surgem
grandes surpresas




Pobre Juan



BENEFICIÁRIO DO INSS, ABRA SUA CONTA NO BANCO DOS 50+



Vem pro banco de quem sabe viver os 50+, com produtos e serviços sob medida para aposentados e pensionistas do INSS. Quase 10 milhões de clientes já aproveitam todos os benefícios de ter um banco com o melhor crédito do Brasil e mais de 80 anos de solidez. Agora, só falta você: abra sua conta pelo WhatsApp, pelo App ou em uma de nossas mais de 300 agências.

BANCO
MERCANTIL

SUA EXPERIÊNCIA NOS INSPIRA

